

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO -  
PUC-SP**

**VANDRIGO LUGAREZI MAGALHÃES**

**SALA DE INFORMÁTICA: UMA ALTERNATIVA PARA O  
PRIMEIRO CONTATO COM A LÍNGUA INGLESA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**SÃO PAULO  
2014**

**VANDRIGO LUGAREZI MAGALHÃES**

**SALA DE INFORMÁTICA: UMA ALTERNATIVA PARA O  
PRIMEIRO CONTATO COM A LÍNGUA INGLESA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob orientação da Professora Mestre Valéria Lopes.

**SÃO PAULO  
2014**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO -  
PUC-SP**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar”. (Chico Xavier)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, criador de todo o universo, a quem agradeço todos os dias pela minha existência e conhecedor de todas as minhas intenções. A seu filho Jesus Cristo, meu maior ídolo, presente e fiel em todos os momentos de minha vida.

À minha família, que sempre me apoiou e acreditou junto comigo nas realizações dos meus sonhos. Especialmente aos meus pais, pela forma digna que me educaram, contribuindo diretamente na minha formação pessoal e profissional. Aos meus irmãos Vanderson e Vanielle, e minha cunhada Eliene, pessoas pelas quais tenho um enorme carinho.

À minha filha Vitória Catarina, por proporcionar emoções únicas em minha vida, pelo amor incondicional que existe entre nós, combustível e inspiração para eu continuar seguindo em frente, lutando contra tudo e contra todos.

Ao meu sobrinho querido Vinícius, um anjo que vive entre as estrelas do céu e que deixou saudades na terra.

À minha namorada Bruna (mrô), companheira e amiga em todos os momentos, testemunha e cúmplice de toda a luta durante o curso, o seu apoio foi essencial e o seu amor insubstituível.

Aos colegas do curso, pela troca de experiências e a construção coletiva que acarretaram em novas aprendizagens, destacam-se nessa jornada acadêmica as amigas Neide Silvestre e Vânia Caneki, parceiras de discussões, trabalhos e apresentações, pessoas que eu tive um grande prazer em conhecer e conviver. Ao meu amigo Ferramenta, pela paciência e contribuição.

Aos professores participantes da pesquisa deste trabalho que colaboraram sempre que foram requisitados, obrigado pela compreensão, disponibilidade e paciência.

À Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, à Cultura Inglesa e à Pontifícia Universidade Católica – SP pela iniciativa em oportunizar aos professores da rede pública um curso de especialização repleto de potencialidades.

À Professora Doutora Maria Antonieta Alba Celani, por toda a sua contribuição ao ensino de língua estrangeira à Educação e aos professores que fazem parte dessa equipe maravilhosa do curso.

Por fim, quero agradecer a pessoa que direcionou os meus pensamentos, organizou as minhas ideias e me ajudou a dar vida a este trabalho, a Professora Mestre Valéria Lopes, com a qual divido todos os méritos deste trabalho, suas orientações foram essenciais para o desenvolvimento da minha produção, fiquei muito satisfeito e feliz pela nossa parceria, muito obrigado.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o mundo digital, a sala de informática, nas aulas de Língua Inglesa como uma alternativa que permita o contato com os recursos das TIC durante o processo de ensino-aprendizagem, revelar os fatores que facilitam e dificultam o acesso ao laboratório e a utilização dessas ferramentas após a interpretação de dados, que serão coletados por meio de uma pesquisa que contará com a participação dos professores da rede pública. A fundamentação teórica tem como base os estudos de Almeida (2005), Mauri e Onrubia (2010), realizados sobre a inclusão digital e o letramento digital e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (Brasil, 1998), que recomenda aos professores o uso das TIC nas escolas, possibilitando o acesso as redes de informação em consonância as aulas de língua inglesa. O intuito é deixar, a partir dos resultados obtidos por meio da análise dos dados, uma contribuição aos profissionais da educação para promover a prática reflexiva sobre as ações e responsabilidades que o seu papel exerce na formação de cidadãos críticos e autônomos e na construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-Chave: Sala de Informática, Língua Inglesa, Inclusão, TIC

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyse the digital world, computer room, in English classes as an alternative to allow the contact with the ICT resources during the process the teaching and learning, revealing the factors that facilitate and difficult access to computer laboratory and use these tools after the interpretation of data, that will be collected through of a survey that will count with the participation of public school teachers.

The theoretical framework is based on the studies of Almeida (2005), Mauri and Onrubia (2010), performed about digital inclusion and digital literacy and guidance of the National Curriculum Parameters – Foreign Language (Brazil, 1998), which recommends to the teachers to use ICT in schools, enabling access the information networks in consonance the English language classes. The aim is to leave, from the results by analyzing the data, a contribution to education professionals to promote reflective practice on the actions and responsibilities that exerts its role in the formation of critical and autonomous citizens and in building of a society more just.

Keywords: Computer Room, English Class, Inclusion, ICT

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>6</b>
1.1 Letramento Digital .....	9
1.2 Tecnologias da Informação e Comunicação .....	12
1.3 Professor Reflexivo .....	16
<b>CAPÍTULO II - METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
2.1 Escolha Metodológica .....	24
2.2 Contexto .....	26
2.2.1 Comunidade da Escola A .....	26
2.2.2 Escola A .....	26
2.2.3 ACESSA Escola .....	27
2.2.4 Outras Escolas: B, C e D .....	28
2.3 Participantes da Pesquisa .....	30
2.3.1 Perfil dos Participantes .....	30
2.4 Instrumentos e Procedimentos de Coleta dos Dados .....	31
2.5 Procedimento de Análise dos Dados .....	32
<b>CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>35</b>
3.1 Relacionamento Escola A e Professores A1, A2 e A3 .....	35
3.1.1 Realidade das Escolas e os Participantes .....	37
3.2 O Aluno no Mundo Digital .....	39
3.3 Formação Profissional dos Docentes .....	41
3.3.1 Formação Continuada .....	43
3.4 Recursos e Materiais Didáticos .....	45
3.5 As TIC na Vida dos Professores .....	47
3.6 Análise Geral .....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>55</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>58</b>
3.1 Anexo 1- Questionário de Pesquisa .....	58

## INTRODUÇÃO

Quando iniciei a minha vida docente, percebi que, a sala de aula era um refúgio para os professores de língua inglesa, no decorrer do primeiro semestre do ano letivo não houve nenhuma reserva da sala de informática para as aulas de inglês. Eu não lecionava inglês naquele momento, mas a situação me incomodava. Desde a época da faculdade, nas aulas de prática de ensino de língua inglesa, eu via o computador como um recurso positivo para aprender inglês, porém eu sabia da resistência dos professores para planejar aulas utilizando os recursos das tecnologias disponíveis na sala de informática.

Durante o módulo de Formação Tecnológica do Professor, deste curso, retornei por meio de minhas reflexões e, atualmente, no papel de professor de língua inglesa, a acreditar nessa alternativa, que possibilita aos alunos compreenderem os usos sociais das tecnologias da informação e comunicação por meio das aulas de inglês, o que dará significado às aprendizagens escolares e aos momentos de sistematização propostos em sala de aula.

Para o aluno que tem o primeiro contato com a língua inglesa, no primeiro ano do Ensino Fundamental II, não é favorável e nem estimulante as aulas focadas apenas no conteúdo programático dos livros didáticos ou das apostilas. Afinal, a bagagem que este aluno já pode ter adquirido em seu cotidiano com a língua inglesa, certamente, está relacionada à vivência em um mundo globalizado e suas práticas sociais, que despertam o interesse e o prazer de aprender por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação. Considerando também, que na mesma turma poderá haver a mescla entre alunos que durante o período do Ensino Fundamental I estudaram inglês, e essas aulas, por sua vez, foram planejadas com o intuito de adquirir vocabulário por meio de jogos lúdicos, dinâmicas e brincadeiras, este aluno está habituado a aprender o inglês interagindo com os colegas durante as atividades. Sendo assim, a sala de informática surge como alternativa para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Sabe-se que a sala de informática possui diversos recursos para a realização de aulas, trabalhos, pesquisas e apresentações, mas será que o professor está preparado para utilizá-la a seu favor? O que fazer para que o professor de língua inglesa enxergue essa alternativa como um diferencial para o processo de ensino aprendizagem?

Essas questões começaram a me inquietar durante os momentos de reflexões sobre a prática docente e os planejamentos bimestrais com os meus colegas de trabalho. A partir desses momentos, eu comecei a fazer uma retrospectiva das aulas de inglês e os professores que passaram em minha vida durante o período em que fui aluno da escola pública, e me deparei com planos de aulas estagnados em relação às práticas de ensino e às metodologias usadas para entreter e desafiar o aluno, incapaz de promover o protagonismo e o inglês em ação. O tempo não alterou a realidade do século passado, mesmo com a iniciativa de programas governamentais que geraram a implantação do ACESSA Escola, que disponibiliza ferramentas do mundo virtual às escolas, e as apostilas e livros didáticos, que além de trazer o conteúdo programático a ser aplicado, também orientam o professor para preparar suas aulas, servindo como um guia norteador. Tais benefícios chegam e sugerem alternativas ao professor, mas infelizmente, o que presenciei como professor na rede foi a mesma dificuldade que meus professores tinham em contextualizar as atividades dando mais significados ao ensino da nova língua.

Acredito que a singularidade dos ambientes baseados nas TIC e a pluralidade das linguagens utilizadas podem contribuir para que o acesso à informação ocorra levando-se em conta as características e necessidades individuais do aluno. A Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional promulgada em 1996 (Brasil, 1996) preconiza a importância de trabalhar com a alfabetização digital em todos os níveis e modalidades de ensino, do Ensino Fundamental ao Ensino superior. Porém, são nítidas as dificuldades que os alunos da escola pública encontram ao deparar-se com as tecnologias no Ensino Superior. Muitas das vezes, esses alunos têm conhecimento da internet e redes sociais, mas lhes faltou fazer um melhor uso dos recursos do

computador para compreender a importância dessas ferramentas no mundo acadêmico e profissional. Esse despertar poderia ser feito na escola, um ambiente propício para a aprendizagem das tecnologias em parceria com as matérias da grade escolar.

Assim, surge a precisão de desenvolver nos professores competências profissionais relacionadas com a obtenção de informação sobre o mundo digital, utilizando as possibilidades que as TIC oferecem, e ensinar o aluno a informar-se, a fim de que domine as diferentes atividades em diversas linguagens e atribua essas competências à sua formação social visando à interação comunicativa na vida real. Neste intuito, quero poder colaborar, por meio deste trabalho, com todos os leitores que terão acesso a pesquisa e, principalmente, com os colegas que participarão da pesquisa dando sua parcela de contribuição respondendo aos instrumentos que servirão para coleta e análise de dados que revelarão a relação entre o professor de língua inglesa e a sala de informática.

Esta pesquisa refere-se à dificuldade de inserção das tecnologias presentes na sala de informática no plano de aula dos professores, alguns pesquisadores como Mauri e Onrubia (2010) e Almeida (2005) que pesquisaram sobre o mundo digital no ambiente escolar, me ajudaram a identificar os pontos falhos na promoção da inclusão digital na educação, a refletir sobre o papel do professor ante essas dificuldades e a perceber a importância de criar estratégias de ascensão ao letramento digital.

Porém, este trabalho tem o objetivo de realizar uma pesquisa com os professores de língua inglesa para compreender a sua relação com as alternativas da sala de informática, estabelecer um contato mais próximo para dar voz aos participantes, e após a coleta de dados, promover a análise dos questionários com base na fundamentação teórica, no intuito de revelar os fatores que contribuem para a inclusão das novas tecnologias e as barreiras que insistem em desestimular o contato do professor com o mundo digital, considerando as experiências vividas pelos participantes para discutir a prática, efetiva, dos métodos abordados para planejar as aulas de inglês com os recursos tecnológicos disponíveis da sala de informática.

Pretendo com este trabalho focar nos professores atuantes nas turmas de inglês do primeiro ano do Ensino Fundamental II, investigar as razões que acarretam o receio dos professores quanto à introdução das tecnologias por meio da sala de informática e os caminhos que tornam o computador um recurso benéfico às aulas de inglês e aos professores. Os participantes da pesquisa não terão de ser, necessariamente, professores de inglês do 6º ano, eles podem estar lecionando em outras séries desde que seja dentro da rede pública. A intenção é projetar dados qualitativos a pesquisa, dando credibilidade ao trabalho, e assim promover a reflexão e discussão sobre a seguinte questão que embasou meu projeto de pesquisa inicial:

Quais são os fatores que dificultam e facilitam a utilização da sala de informática pelo professor de língua inglesa?

Levando-os a refletir sobre a necessidade da formação contínua, a sua resistência ante o letramento digital e as vantagens da sociedade da informação e a motivação trazida pela qualidade, variedade e diversidade de linguagens que aparecem habitualmente nos ambientes baseados nas TIC.

Portanto, cabe a esta pesquisa elevar essa discussão para algo mais amplo, refletir sobre a prática e a formação do professor para a utilização das TIC na Educação, neste trabalho, especificamente no ensino da língua inglesa, matéria para qual precisamos criar novas alternativas a fim de atrair os alunos, tornando-os assim protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho está dividido em três capítulos e mais as considerações finais. O primeiro capítulo irá discorrer sobre os temas Letramento Digital, Tecnologias da Informação e Comunicação e Professor Reflexivo, apresentará as teorias que embasam esta pesquisa abordando obras e documentos que colaboram para fortalecer a proposta da pesquisa.

No segundo capítulo, a metodologia da pesquisa trará a base metodológica que deu corpo a este trabalho, como foram realizadas as etapas, as razões da escolha, a descrição do contexto escolar, uma breve apresentação dos participantes da pesquisa e os instrumentos e

procedimentos de coleta e análise dos dados.

O terceiro capítulo mostrará e discutirá os resultados da análise de maneira mais minudenciada, no intuito de revelar os pontos positivos e negativos que influenciam as atitudes dos professores ante a utilização da sala de informática como uma alternativa para o ensino da Língua Inglesa e responder as questões desta pesquisa.

Por fim, as considerações finais, revelarão as contribuições da pesquisa para mim, aos participantes e ao mundo acadêmico, concluirão os resultados da análise e os objetivos do trabalho e darão possibilidades de desdobramentos sobre o tema em outras pesquisas.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante a necessidade de tornar possível a inclusão digital dentro do ambiente escolar, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento por meio da conciliação entre os objetivos da proposta curricular e a tendência tecnológica no mundo do trabalho, a escola, no papel de principal elemento na formação de cidadãos, se deparou com os novos desafios da sociedade letrada, precisou se mover para atender as novas exigências do século XXI e proporcionar um ensino de qualidade.

Para compreender a importância do contato, de preferência no primeiro ano do Ensino Fundamental II, com as tecnologias digitais e os ambientes virtuais, este capítulo esclarecerá o desenvolvimento do letramento digital considerando os aspectos sociais e culturais. As contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito educacional e os recursos presentes nas instituições de ensino. E, por fim, irá enfatizar na ação do professor reflexivo, com enfoque na formação contínua e a participação, efetiva, na gestão escolar.

A inclusão digital é instrumento pedagógico decisivo desde o Ensino Fundamental I. Atualmente, a tecnologia na escola pode fazer a diferença entre se ter ou não um futuro promissor, transformar indivíduos em cidadãos, com acesso à informação, ao conhecimento, propiciando as condições plenas para a realização de suas potencialidades. No intuito de melhorar o desenvolvimento das aulas de língua inglesa no primeiro ano do Ensino Fundamental II, a inserção na sociedade letrada e a aquisição de competências para as práticas sociais, a sala de informática surge como alternativa para atrair os aprendizes e disponibilizar aos professores ferramentas indispensáveis para a prática eficaz do processo de ensino aprendizagem nas instituições educacionais, o mundo digital abre diversas portas para a escola explorar esses recursos ao seu favor.

Os recursos digitais são elementos informatizados que permitem que conteúdos sejam abordados em materiais como imagens, vídeos, hipertextos, animações, simulações, páginas na web, jogos educativos dentre outros. Os materiais digitais educacionais são

ferramentas que possibilitam novas práticas pedagógicas, pois possibilitam a interatividade entre o aluno e uma determinada atividade com o objetivo de aprendizagem. O planejamento pedagógico em que esses recursos digitais estão inseridos é o grande desafio dos professores na atualidade. (TORREZAN; BEHAR, 2009, p.33).

Contudo, a instalação de redes de banda larga e computadores com programas atualizados nas escolas, embora necessário, não bastam para promover a inclusão digital, essa tecnologia somente fará diferença entre ter ou não ter futuro como cidadão competente e produtivo, se a escola garantir que a sala de informática seja, de fato, um mecanismo para a busca de novos conhecimentos, que o aluno tenha papel ativo na construção desse conhecimento, que o contato com o computador não seja limitado a ligar e desligar a máquina, identificar o teclado e manusear o mouse e que o acesso à internet não seja usado apenas para o comando Ctrl C e Ctrl V de informações e o uso das redes sociais. Para isso, as TIC devem, necessariamente, ser implantadas em sintonia fina com a qualificação dos docentes que devem ser preparados para saber transmitir aos alunos as competências e habilidades para buscar, analisar, sintetizar informações e trocar experiências, para mostrar, enfim, que estar “conectado” fará a diferença, não se trata apenas de fornecer os meios tecnológicos e disponibilizar a sala de informática para que os alunos possam dar salto de qualidade pedagógica, é preciso inserir os educadores no mundo digital, o professor necessita de uma formação contínua para fazer bom uso dos recursos que as tecnologias da informação e comunicação oferecem no laboratório de informática, por isso, é nítido o desconforto e a resistência dos professores ante as novas tecnologias.

O maior problema da implementação das novas tecnologias de comunicação e de informação na área educacional, não está na falta de equipamentos (computadores, televisores, rádios, DVD, acesso à internet) ou outros recursos equivalentes, mas sim o fato de não se saber utilizar tais recursos como incremento educacional. O crescente analfabetismo em informação gera a dificuldade de se assimilar uma grande quantidade de informações e a diversidade de suportes e ferramentas de acesso, muitas vezes subutilizados. (PASSOS, SOUZA, SANTOS 2007, p. 173).

Quando o próprio professor não está inserido no mundo digital dificulta,

ainda mais, o uso da sala de informática nas aulas e a promoção do contato dos alunos com as novas tecnologias. Ante as circunstâncias, caberá ao professor voltar a ser aluno e se inserir neste novo modelo educacional, o desafio é manter-se num processo de formação permanente para que esteja de acordo com a realidade dos alunos dando ênfase à construção de conhecimentos contextualizados, habilidades e estudos que levem em consideração as especificidades da vida infantil e desenvolver competências dos letramentos múltiplos.

“A profissionalização do ofício de professor pode parecer um slogan inócuo se os professores recusarem a autonomia e as responsabilidades ligadas a ela.” Perrenoud (2002, p.53). Para encarar os desafios do mundo globalizado, o professor precisa estar disposto a utilizar os recursos disponíveis no laboratório de informática e aberto a prática reflexiva, reconhecendo a necessidade da sua formação contínua, estar ciente de sua responsabilidade para contribuir na formação de cidadãos capazes de aplicar o conhecimento adquirido em suas práticas sociais.

O domínio das novas tecnologias torna o professor capaz de mediar o processo de ensino-aprendizagem por meio de recursos atrativos e organizar o trabalho pedagógico por meio dos agrupamentos produtivos, um dos elementos metodológicos que potencializam o aprendizado dos alunos, sua finalidade é possibilitar aos alunos que troquem seus conhecimentos, de maneira que propiciem um avanço no tipo de conhecimento que está exposto.

Portanto, o uso da sala de informática no mundo digital é um recurso cheio de riquezas, que facilita o aprendizado do aluno e dá suporte para o professor planejar aulas mais interativas e atrativas. Essa alternativa possibilita o contato com os letramentos múltiplos concomitantes à prática da inclusão digital, considerando as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira PCN – LE (BRASIL 1998), que ressaltam a importância das TIC, dando autonomia para os professores refletirem e planejarem as aulas por meio dos recursos presentes na sala de informática.

## 1.1 Letramento Digital

A pluralidade dos letramentos está “conectada” diretamente com o desenvolvimento e a expansão das TIC no Brasil no fim da década de 90, o século XXI iniciou com novos desafios no mundo digital, o que acarretou o surgimento de um público sintonizado em tempo real com os acontecimentos, diminuindo as distâncias espaciais e temporais. O letramento tradicional já não era suficiente diante das mudanças na vida cotidiana dos estudantes. Criaram-se uma nova identidade, uma nova cultura, e a escola deveria se adaptar a essa demanda. Por um lado, houve uma boa iniciativa da Educação na implantação de salas de informática com computadores e acesso à internet nas escolas, mas infelizmente, ainda não é o bastante, pois a resistência dos professores aos recursos tecnológicos na preparação das aulas deixa de tornar a escola em um espaço propício à inclusão digital, ignorando muitos dos letramentos apreciados e influentes no cotidiano dos alunos, presentes nos textos contemporâneos, que podem possibilitar alternativas para o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita devidas as diversificações apresentadas por meios de comunicação analógicos e digitais.

No bojo das discussões sobre a criação de programas que possibilitem a todos os cidadãos o acesso ao mundo do letramento, emerge o desafio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que a cada dia se insere de forma mais acentuada em distintos setores da atividade humana. Para as pessoas que sequer conseguem empregar a escrita em situações de sua vida, o acesso aos recursos das TIC precisa ser integrado a um trabalho de formação que lhes favoreça desenvolver a capacidade de busca e seleção de informações, interpretação, análise e representação do pensamento para resolver seus próprios problemas. Torna-se assim imprescindível o desenvolvimento de ações com vistas a formar pessoas letradas com competência para resolver as situações do cotidiano e da vida profissional e enfrentar os desafios de sua inserção na sociedade da informação. (ALMEIDA 2005, p. 173).

Assim, coube aos profissionais da educação ir além da promoção do acesso para evitar a exclusão escolar e tornar a experiência na escola uma trajetória significativa em termos de letramentos e de acesso, com qualidade, ao conhecimento e à informação. O conjunto de políticas e programas educacionais colocados em ação requereu uma gestão escolar capaz de

acompanhar, simultaneamente, o desenvolvimento do país, considerando os aspectos sociais e culturais, as TIC, por sua vez, fortalecem e simplificam a vida desses gestores, pois disponibilizam meios que aproximam o professor do contato, imediato, com o que há de mais atual no mundo, oferecem ferramentas, que vão além do uso instrumental, que contribuem na sua formação profissional e pessoal. O letramento digital é uma evolução contínua, está em diversas práticas sociais no dia-a-dia do estudante e de qualquer profissional na área da educação, daí surge a necessidade de trabalhar com os recursos das TIC no ambiente escolar, valorizar as alternativas da sala de informática desde o primeiro ano do Ensino Fundamental II para atrair o aluno por meio dos recursos que qualificam o processo de aprendizagem da Língua Estrangeira ao mesmo tempo em que permite a inclusão digital.

Os letramentos múltiplos abordam produtos culturais evidentes na sociedade sem descartar o conteúdo programático no currículo escolar, essa mescla gera a oportunidade do contato da aprendizagem da escola com as práticas sociais exercidas no cotidiano dos alunos, interferindo diretamente no processo de leitura e escrita, a ascensão do mundo virtual, fez com que a escola recebesse um público que está interligado a vários meios de comunicação que exploram diferentes gêneros textuais, por isso surgiu a necessidade do professor considerar os letramentos nos diversos contextos e mídias.

Essas mudanças fazem ver a escola de hoje como um universo onde convivem letramentos múltiplos e muito diferenciados, cotidianos e institucionais, valorizados e não valorizados, locais, globais e universais, vernaculares e autônomos, sempre em contato e em conflito, sendo alguns rejeitados ou ignorados e apagados e outros constantemente enfatizados. (Roxo 2009, p.106).

Atualmente, o conteúdo da internet está cada vez mais presente em nossas vidas, há empresas que não recebem mais currículos impressos, ou seja, se o cidadão não tiver um conhecimento mínimo de informática para digitalização no Word e navegação na internet, ele somente se candidatará a vaga se alguém fizer os seguintes procedimentos. Em outra situação muito

corriqueira nos dias de hoje, há instituições que optam pelo contato via e-mail, neste caso é preciso manter uma conta ativa. É fato, que nas grandes cidades do Brasil essa realidade já vem sendo superada devido ao grande impacto que as redes sociais provocaram na população, e também ao crescimento das companhias de telefone que investem na melhoria de seus serviços incentivando o consumidor a adquirir aparelhos celulares modernos e recheados de tecnologias. Porém, esses letramentos, que tem ampla circulação na vida das pessoas, também trazem alguns vícios aos usuários, um exemplo, bem conhecido é o internetês, em nenhum momento deve-se desvalorizar essa linguagem utilizada, a escola deveria tomar a frente para encarar essa situação com mais naturalidade, ensinando os alunos a distinguirem o contexto para ter a consciência de “quando usar?”, “onde usar?”, “para que usar?” e “com quem usar?”. Ignorar a era digital não é uma escolha aceitável para os profissionais da educação, porque a evolução tende a continuar em ritmo acelerado e evitar o contato com as TIC pode submeter à “autoexclusão”, conseqüentemente afetando na formação de novos cidadãos que serão inseridos na sociedade letrada, que requer pessoas com mão de obra qualificada, que demonstram habilidades e conhecimentos tecnológicos.

Na nova sociedade da informação, da aprendizagem e do conhecimento, o papel mais importante do professor em ambientes virtuais... é o de mediador, entendido como alguém que proporciona auxílios educacionais ajustados à atividade construtiva do aluno, utilizando as TIC para fazer isso. (Mauri / Onrubia 2010, p.129).

O letramento digital está para o acesso à sala de informática assim como o letramento está para a alfabetização, ou seja, não é apenas a aprendizagem de um código ou tecnologia, é preciso que o indivíduo desenvolva a capacidade leitora e escrita para relacioná-las a outras modalidades de linguagem no mundo contemporâneo e fazer bom uso de seus conhecimentos. Sendo assim, professores e instituições de ensino devem ser flexíveis na hora de contextualizar o conteúdo programático e aderir os recursos das TIC para contar com as alternativas que as salas de informática disponibilizam para o ensino da Língua Inglesa.

## 1.2. Tecnologias da Informação e Comunicação

Em alguns municípios do Brasil, já é possível encontrar as aulas de informática dentro da grade curricular do Ensino Fundamental I e II, mas o que deveria ser um grande aliado para fazer a diferença no ensino acaba trazendo um novo problema para as escolas, pois os demais professores, além de aproveitarem o momento para informatizar o conhecimento como uma alternativa benéfica no intuito de tornar o ensino da Língua Estrangeira mais atrativa com os recursos que as TIC oferecem, preferem não dividir a responsabilidade com os professores de informática. Sendo assim, os alunos vão até o laboratório apenas para terem aulas específicas de informática, o conteúdo das outras matérias não são explorados por meio do acesso à internet e aos programas disponíveis nos computadores. Desta forma, o ensino continua fragmentado, pois são poucos os professores que procuram formalizar parcerias ou emplacar algum projeto com o apoio das TIC.

A incorporação das práticas sociais de leitura, escrita e comunicação por meio da tecnologia de informação e comunicação favorece a leitura do mundo como fonte de invenção da leitura e escrita da palavra e das possibilidades e contradições do mundo digital. Porém, é uma ideia simplista e equivocada supor que basta colocar computadores em diferentes lugares como escolas, bibliotecas, centros de cultura, universidades, quiosques etc., e oferecer cursos instrumentais de informática com o intuito de propiciar o letramento digital dos cidadãos, principalmente daqueles que não têm condições de acesso. Pode-se chegar até propiciar o domínio dos recursos tecnológicos, mas este sem um esforço para o letramento ficará apenas no domínio instrumental, sem significado. (Almeida 2005, p.176).

A tecnologia evoluiu e modificou, está cada vez mais perto de todos, e com a tendência do mundo moderno, inovações e facilidades hão de surgir, o computador não é mais a única tecnologia digital dentro da escola e o laboratório de informática precisa de atividades que tenham significados aos alunos. As TIC estão presentes no ambiente escolar para auxiliar os professores em sua prática pedagógica, explorar esses recursos aproxima os alunos da sociedade da informação, tornando o ensino mais criativo, instigar o interesse pela aprendizagem.

Essa cultura da era digital é resultado do contato que o público escolar já tem com as novas tecnologias na vida cotidiana, que exige uma nova postura dos profissionais da educação em relação ao ensino, pois se até pouco tempo atrás, o professor de inglês ensinava a língua considerando um possível contato de seu aluno com um estrangeiro em um determinado lugar, por exemplo, aeroporto, restaurante etc. Hoje, ele precisa admitir que as TIC superaram as fronteiras, possibilitando o acesso ao mundo de diversas maneiras e em tempo real. Computadores, netbooks, ipads, tablets, iphones, softwares, celulares, games e outras ferramentas despertam a vontade das crianças e jovens de fazerem parte dessa era digital, estabelecer contato com outra pessoa de qualquer parte do mundo em apenas um click, tanto para realizações profissionais quanto pessoais, aproximou ainda mais o público escolar do uso, efetivo e significativo, da Língua Inglesa nesses ambientes virtuais. Afinal, o inglês acompanha a globalização e possibilita o contato entre diferentes culturas por ser uma língua franca, que estabelece e valoriza a comunicação.

Assim a escola como um ambiente de criação de identidade, capaz de interferir diretamente na formação do cidadão, deve incorporar em seu método de ensino os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas na sociedade, para manter sua comunidade atualizada e inclusa em diferentes segmentos em que as TIC aparecem exigindo habilidades e competências para o manuseio e execução de tarefas.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação passou a fazer parte da vida diária das pessoas. O relacionamento com aparelhos tecnológicos, por exemplo, os celulares e computadores têm modificado as formas de comunicação e isso tem alterado todos os processos de socialização, especialmente entre os jovens. (infojovem.org).

Observem na figura 1 alguns dados de pesquisas feitas por diferentes fontes que foram divulgadas no site InfoJovem:

1. O Brasil é o quinto país no mundo de leitores de blogs (Disponível em Search Engine Marketing, sembrasil, 2007); O número chega a quase 9 milhões de leitores de acordo com dados do Ibope/NetRatings, no [wordpress.com](http://wordpress.com) a audiência de jovens chega a ser até mais de 50%. (Disponível em IDG Now, 2009).
2. Numa pesquisa realizada pela Universia sobre a cara dos jovens internautas em 2005, 97% dos entrevistados disseram utilizar e-mail. (disponível em [universia.com.br](http://universia.com.br), 2005)
3. Segundo o site Wikipédia, o Brasil tem o maior número de membros no Orkut e cerca de 59,41% dos usuários tem de 18 a 25 anos.
4. De acordo com o "Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias: 2005 a 2008", os jovens passaram a usar mais as mensagens em vez das chamadas de voz num percentual respectivamente de 95% para 96,1%. (disponível no site [telemoveis.com](http://telemoveis.com), 2009), sobre a utilização de serviços de torpedos.

Figura 1: [www.infojovem.org.br/tematicas/tics](http://www.infojovem.org.br/tematicas/tics)

Com base nessas informações, é possível perceber o aumento do uso tecnológico pelos brasileiros, os dados apresentados refletem a adesão da população aos meios de comunicação disponíveis no mundo digital e a busca de informações utilizando ferramentas que dão acesso à internet. O Brasil como um país emergente deve priorizar o investimento nas TIC nas instituições de ensino e na formação profissional de seus professores, e assim abranger as expectativas de ambas as partes.

A tendência é que os adeptos ao uso das TIC acompanhem e aderem os lançamentos do mundo digital, que por sua vez, não demonstra preocupação em traduzir ou elaborar uma versão em português para os aparelhos, aplicativos, ferramentas e redes sociais que estão expostos em nosso dia-a-dia. Atualmente, devido ao impacto da globalização, o inglês está cada vez mais presente em nossas vidas. O menino pede aos pais um tablet com Android para baixar games da internet, enquanto a menina quer um celular com Wi-Fi e tela touch screen. O casal de namorados se comunica via Facebook e Whatsapp, já a dona de casa acompanha as celebridades pelo

Twitter e posta suas fotos com a família no Instagram. A empresa configurou o servidor de e-mails no Outlook Express e apenas utiliza o Navegador Google Chrome em seus Ultrabooks. É nítida a relação entre as TIC e a Língua Inglesa, isso nos leva a acreditar que o tempo somente proporcionará novas experiências e que a sala de informática, quando bem utilizada nas escolas, pode contribuir, e muito, para o desenvolvimento de novas competências, ainda mais diante de todo dinamismo que envolve as transformações na era virtual, é necessário estar disposto a fazer parte de um processo de aprendizagem contínuo para estar sempre atualizado no mundo contemporâneo.

Não deixe para aprender amanhã o que você puder aprender hoje. Menos em informática, porque tudo o que você iria aprender hoje já ficou obsoleto ontem. (Gehring, 2003, p.19).

O crescimento do uso das TIC refletiu nas ideias dos documentos direcionados à área da educação no intuito de dar um salto de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Há várias iniciativas a serem destacadas no país que já incorporaram o uso das TIC no currículo, essas mudanças não trazem resultados imediatos, mas são importantes para um trabalho em longo prazo e fortalecem as alternativas que podem fazer a diferença no futuro. A presença dos recursos que o mundo digital proporciona, de acordo com os PCN – LE (BRASIL 1998) é fundamental para dar credibilidade ao tema, que por muitas vezes é renegado pelos profissionais da educação, e abrir as portas dos laboratórios de informática para a produção de conhecimento dos alunos à medida que apareça a necessidade, considerando também as experiências que surgem do contato extracurricular, o diálogo entre aluno e professor. Assim o docente não fica refém das orientações do currículo, é essencial que ele tenha chances de reconhecer, por meio de sua prática reflexiva, as potencialidades pedagógicas das tecnologias da informação e comunicação.

É inegável que aumenta cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação do tipo internet, como também as exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes. O conhecimento de Língua Estrangeira é crucial para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo

indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior. (BRASIL, 1998, p.87).

Sendo assim, nota-se uma iniciativa por parte dos documentos que uniformiza a educação no âmbito de construir uma sociedade informatizada, incentivando novas ações por meio das alternativas que a era virtual oferece no ambiente escolar, mas para que essa transformação aconteça com êxito é preciso também repensar sobre as barreiras que, por muitas vezes, impedem a prática da inclusão digital na escola, é necessário ter mais que a sala de informática ou outros recursos das TIC disponíveis no espaço, a aquisição das ferramentas faz parte do processo de adequação as novas demandas, porém é indispensável o planejamento para utilizá-las de forma que aproxime o conteúdo programático das gerações que atualmente estão nas salas de aula.

### **1.3. Professor Reflexivo**

O sistema burocrático e regulador das escolas somada a postura defensiva e resistente da classe docente dificultam a formação de profissionais reflexivos na educação, os professores buscam o resultado nas respostas de atividades direcionadas com base no conteúdo aplicado em sala de aula e a escola visa alcançar os índices, titulados como modelos, do saber escolar. Quanto mais arraigada em seus hábitos seguros, menos flexível à gestão fica a crer que qualquer outra coisa vale o esforço, ainda que possível. Esses objetivos não refletem uma gestão eficaz, ambas as partes precisam criar condições favoráveis a uma prática reflexiva, o professor tem de ser mais atuante nas discussões, propostas e decisões da instituição, enquanto a escola deve estimular a participação de todos e dar autonomia para que os profissionais tenham iniciativa ante os momentos de turbulências. Enfim, que juntos, possam compreender suas ações e responsabilidades envolvidos em uma reflexão coletiva.

“... o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador atento à burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem tentar criar espaços de liberdade tranquila onde a reflexão-na-ação seja possível.” (SCHÖN 1992, p. 87).

Há alguns anos, o mundo presencia o uso intenso das TIC por todas as partes da sociedade e isso fez com que a área da educação sofresse mudanças significativas em termos de informatização e conhecimento, com a intenção de atender seu público por meio de um ensino de qualidade a escola recebeu a incumbência de desenvolver em seu público tais competências das tecnologias digitais. Enquanto as orientações estão nos currículos, a resistência está presente no cotidiano dos professores, que mesmo fazendo parte do mundo digital ainda persistem em evitar os recursos das TIC em sala de aula e mantendo distância da sala de informática. Em cada uma das áreas de utilização das TIC encontramos uma grande quantidade de aplicações que revolucionaram a vida dos cidadãos, conseqüentemente, não demorou muito para invadir os espaços das escolas, sem ter exceção, inclusive as salas de aula, pois os alunos estão conectados cada vez mais com o mundo digital. Esses acontecimentos acarretaram um novo desafio à educação.

À escola, espaço fundamental de trabalho com o conhecimento, cabe favorecer aos aprendizes e à sua comunidade interna e externa o acesso às TIC para a busca de alternativas na resolução de problemáticas contextuais, a seleção de informações significativas, a leitura crítica do mundo, a comunicação multidirecional e a produção de conhecimentos. (ALMEIDA 2005, p. 178).

Então, surgiu a necessidade de criar metodologias de formação direcionadas para o contexto das escolas, essa integração não é somente agregar o conteúdo de determinada matéria com os recursos disponíveis no ambiente escolar e sim associar os objetivos didáticos a essas tecnologias, promovendo alternativas para o ensino permitir a construção do conhecimento dando significado à aprendizagem, dando autonomia para o professor agir de forma segura de acordo com seus conhecimentos técnicos, e quando preciso, improvisar analisando suas próprias reflexões.

O professor tem um papel fundamental tanto para a escola quanto para o aluno nesse processo de inserção das tecnologias digitais, ele é o elo principal das partes, é quem media o protagonismo dos estudantes e contribui para o sucesso da instituição. Tais objetivos não aparecem da noite para o dia, por isso cabe ao corpo docente ser reflexivo diante de suas práticas para multiplicar o que deu certo e replanejar os momentos ineficazes, repensar as teorias e modelos e especialmente interagir com todos os integrantes do grupo de trabalho.

O espírito coletivo é a base de uma gestão escolar, o professor precisa estar à vontade e confiante para participar ativamente das decisões da escola, porque a partir dessas escolhas a instituição incorpora uma postura e defini suas diretrizes, o ideal é que todo o corpo docente faça parte dessa construção, receba a oportunidade de opinar e aproveite esse momento para expor suas ideias, pois a proposta de trabalho da escola afeta, diretamente, tanto o desempenho dos profissionais quanto da demanda atendida, refletindo, conseqüentemente, no entorno da escola e se espalhando por toda comunidade, por isso é importante enfatizar a presença e a participação colaborativa dos professores durante a elaboração do Projeto Político Pedagógico, do planejamento bimestral e de quaisquer outras intervenções que sejam necessárias no decorrer do ano letivo. É nesta ocasião que ganha força o papel da gestão escolar para dar suporte aos professores. Coordenação e direção devem assumir suas funções para fortalecer a equipe, se alinhando aos novos tempos, instantâneo, moderno e exigente. E quando necessário, mudar de atitudes e concepções, tomar a frente quando preciso para poder cobrar os resultados posteriormente.

Quando a gestão escolar está mais preocupada em sustentar a hierarquia da instituição e mantém uma distância dos professores, a tendência é que a exclusão digital permeie dentro e fora do ambiente escolar, pois essas atitudes podem ser reproduzidas nas salas de aulas pelos próprios docentes, afastando, ainda mais, os alunos da escola. A pretensão de promover a inclusão digital na esfera educacional passa por todos os profissionais que atuam na rede. É nítido que o professor, principalmente de

escola pública, tem certa resistência à utilização das novas tecnologias, mas não é, exclusivamente, porque tem pouco domínio que não a emprega, existem outros fatores que contribuem para a não adesão das TIC.

Segundo Mauri e Onrubia (2010) suas propostas sobre as competências gerais dos professores virtuais caracterizados como mediador integra as contribuições de outros autores, que também ressaltam o papel do professor e mediador em quatro grandes âmbitos: o pedagógico, o social, o de organização / gestão e o técnico.

O pedagógico, relacionado ao desenvolvimento de um processo de aprendizagem virtual eficaz; o social, vinculado ao desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem com um clima emocional e afetivo confortável, no qual os alunos sintam que a aprendizagem é possível; o de organização e gestão, relacionado com o estabelecimento de um projeto instrucional adequado, o qual inclui animar os envolvidos para que sejam claros em suas contribuições; e, finalmente, o técnico, que inclui atuações dirigidas a ajudar os alunos para que se sintam competentes e confortáveis com os recursos e ferramentas que configuram a proposta instrucional. (Mauri / Onrubia 2010, p.133).

O mesmo ambiente que as autoras destacam como propício para que os alunos sintam que a aprendizagem é possível, carece ser implantado nas escolas para que os professores retomem e elevem sua autoestima, para voltar a acreditar nas potencialidades de sua mão de obra e o ofício da educação na vida das pessoas.

O período das Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo deve ser visto pela equipe gestora como um momento importante para criar, fortalecer e valorizar o vínculo com o corpo docente, para isso acontecer, é preciso preparar essas horas atividades com um conteúdo atrativo, para o encontro possibilitar a troca de experiências e a formação profissional contínua. Uma alternativa interessante é a formação de grupos de estudos que debatem textos de diferentes autores e temas ligados à educação, dentre eles o uso das TIC e a inclusão digital.

A formação continuada já é oferecida aos professores que atuam na rede de ensino pública, mas nem sempre alcança seus objetivos, pois não

são conduzidas de maneira que incentivem os professores a participarem, segundo as autoras Gatti, Barreto e André (2011) a formação é dada da seguinte forma:

No que tange aos tipos de ações de formação continuada, os dados revelaram que, tanto em estados quanto em municípios, as ações consistem geralmente em realização de oficinas, palestras, seminários e cursos de curta duração, presenciais e a distância, ofertados pelas próprias secretarias de Educação ou decorrente de contratos firmados com instituições universitárias, institutos de pesquisa ou instituições privadas. (Gatti / Barreto / André 2011, p.198).

No capítulo que ressalta a formação continuada (GATTI / BARRETO / ANDRÉ 2011) as autoras realçam a inclusão dos professores no processo de elaboração dessas formações e modo de realizá-las a fim de levantar questões da realidade escolar e da sala de aula, essa iniciativa tende a cobrar uma postura mais reflexiva e crítica dos professores. Vale lembrar que o texto revela a unificação dessas formações em diferentes partes do Brasil com base no cumprimento da proposta curricular. Nesta obra, as autoras também abordam a situação do ensino das licenciaturas no Ensino Superior.

Acredita-se que a formação acadêmica interfere na prática da inclusão digital porque quando as instituições de Ensino Superior oferecem o contato com os meios virtuais durante o processo de ensino-aprendizagem o professor se sente mais seguro e preparado para o uso didático dessas tecnologias ante os desafios do exercício do magistério. Além da confiança e competência, há também outro fator que pode emperrar os anseios de utilização das tecnologias digitais, é a falta de acesso aos recursos. Na intenção de não vislumbrar algo inexistente, cabe às universidades trabalharem com a realidade da sala de aula e estarem comprometidas com a reflexão sobre a prática.

Mais complicado é a situação dos docentes que não tiveram contato com as novas tecnologias durante sua formação acadêmica e profissional, e ainda demonstram uma forte resistência em compreender os benefícios que a utilização das TIC no ambiente de trabalho pode trazer aos envolvidos, mais especificamente junto com os alunos, porque os professores, em sua maioria,

já fazem uso das novas tecnologias digitais, acessam contas bancárias e realizam compras pela internet, possuem celulares que dispõem de diversos aplicativos e estão presentes nas redes sociais postando fotos e vídeos e se comunicando com várias pessoas ao mesmo tempo, além disso uma boa parte já vivenciou um curso ou uma complementação acadêmica por meio do Ensino a Distância (EAD). Como é possível notar na figura 2, quase cem por cento dos professores que participaram da Pesquisa TIC Educação 2012 utilizaram a internet nos últimos três meses que antecederam a entrevista, a pesquisa também aponta o crescimento da adesão da internet a domicílio, isso revela que navegar na “live” é um hábito dos professores, independente dos recursos utilizados para concretizar o acesso e suas intenções.

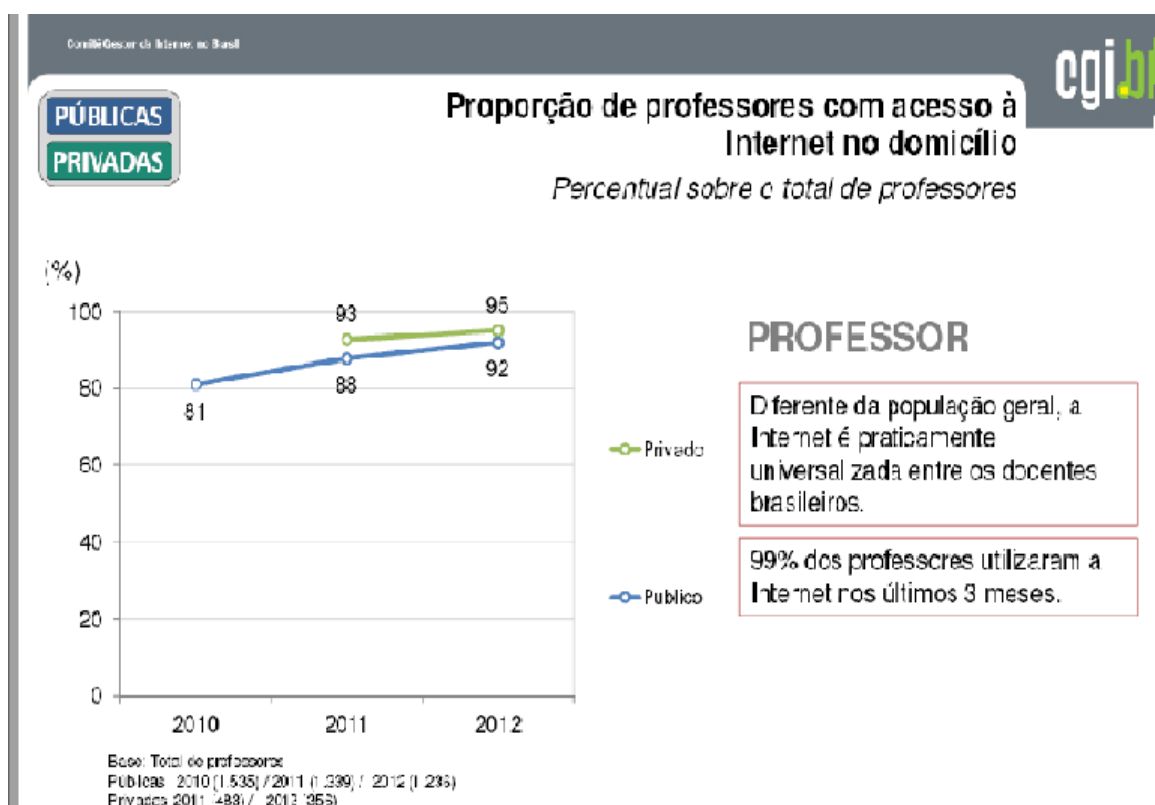


Figura 2: Pesquisa TIC Educação 2012

A escola como um todo deve trabalhar com a realidade da comunidade, conhecendo a demanda para quem prestará serviço e estar empenhada com a reflexão sobre a prática de ensino, analisar suas ações ante as propostas e metas determinadas no plano pedagógico. O professor,

em específico, precisa ser reflexivo para compreender a reação da turma e sua própria atuação, uma maneira benéfica é o professor se colocar no lugar do aluno, e até mesmo vivenciar essa situação, como propõem As Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas (2002, p.2) que enfatiza modos de organização de atitudes que se espera que venha ter ao exercer a docência.

A cultura digital aguarda a aquisição de seus recursos em prol de uma educação mais qualitativa, sem rotular a tecnologia como simples ferramenta, e sim como forma de conhecimento a ser explorada por todos que fazem parte da escola para contribuir na formação de cidadãos, capazes de atuar numa sociedade marcada pelos avanços científicos e progressos tecnológicos, tanto no campo acadêmico quanto no profissional, que exigem cada vez mais o conhecimento das TIC para desenvolver diversas práticas sociais. A globalização cerca nossas vidas, não há como fugir das novas tecnologias digitais que nos rodeiam e nos levam a deparar com novos desafios que exigem, no mínimo, um conhecimento prévio desses recursos.

A ideia não é defender a troca dos textos inseridos nos livros didáticos por leituras digitalizadas em tablets, nem extinguir a lousa e o giz da sala de aula substituindo-os por lousas digitais interativas nos laboratórios de informática ou apenas aulas expositivas por meio de projetores, o foco é atender as expectativas dos currículos considerando as orientações dos PCN – LE (BRASIL, 1998) que apontam o uso das TIC pelos professores de Língua Estrangeira como uma alternativa. Nesse âmbito a sala de informática pode oferecer ferramentas que contribuem com a prática da inclusão digital para complementar o conteúdo programático, enaltecendo a importância do primeiro contato com a Língua Inglesa no Ensino Fundamental II com o auxílio das tecnologias digitais. Mas para isso acontecer, é necessário fazer uma ressalva sobre a formação dos professores, para que se discuta sobre seus valores e suas atribuições, pois tanto para desenvolver atividades que proporcionam o letramento digital quanto para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação para fins educacionais, o professor demonstra desconfiança e insegurança para inserir esses recursos em sua metodologia de ensino, e o processo para reverter essa situação passa pela formação

continuada, que pode iniciar essa transformação a partir do estímulo da prática reflexiva sobre e na docência, para que haja o uso do laboratório de informática desde o primeiro ano do Ensino Fundamental II proporcionando o contato dos alunos com as TIC de forma positiva, que faça a diferença na vida de todos os envolvidos no ambiente escolar.

## **CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA**

No decorrer deste capítulo apresentarei a base metodológica que deu corpo a este trabalho, as razões da escolha, a descrição do contexto, informações sobre os participantes e os instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados.

### **2.1. Escolha Metodológica**

No intuito de promover a transformação das práticas sociais por meio do desenvolvimento de alternativas para os envolvidos na pesquisa<sup>1</sup>, este estudo de caso baseia-se no paradigma interpretativista crítico, pois acredito que os resultados poderão estimular os professores de língua inglesa a ampliarem seus conhecimentos conciliados aos recursos que o letramento digital oferece e a prática reflexiva sobre sua ação ante as necessidades da sociedade em um mundo globalizado. Apontar fontes de recursos do sistema público de ensino no qual os professores poderão encontrar ainda mais ferramentas para a sua ação. Almeida (2005, p.174) diz que “a fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simples aprendizagem de um código ou tecnologia;...” Assim, será possível conhecer a visão dos professores sobre o uso da sala de informática, provavelmente surgirão novos entraves ante as tecnologias e diferentes experiências vividas.

Padilha (2012, p.20) afirma que “as tecnologias são uma inesgotável fonte de aprendizagem e de experimentação, desde que estejamos abertos ao lúdico, à cultura da tentativa e do erro, da troca e do fazer juntos”.

Revelar as razões que emperram o relacionamento entre professor de inglês e a sala de informática, no primeiro ano do Ensino Fundamental II, em uma escola estadual específica, em um contexto real por meio de uma análise qualitativa, auxiliada por múltiplas fontes, caracterizou esta pesquisa como um estudo de caso específico, que a partir de uma estratégia de averiguação

<sup>1</sup>Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP e recebeu a aprovação número 15663813.5.0000.5482.

analisou uma situação real direcionada à formação tecnológica do professor e tentou explanar decisões a serem adotadas, ou seja, investigou um fenômeno contemporâneo a partir de um caso autêntico utilizando diferentes fontes de evidências.

Para fins de ensino, um estudo de caso não precisa conter uma interpretação completa ou acurada; em vez disso, seu propósito é estabelecer uma estrutura de discussão e debate entre os estudantes. (YIN 2001, p. 20).

Por meio da coleta de dados obtive informações para realizar uma análise crítica e construtiva para que os professores participantes e os leitores deste trabalho pudessem refletir sobre sua prática docente, no intuito de desafiá-los a explorar as alternativas que as TIC oferecem para planejar as aulas de língua inglesa, para que assim, concomitantemente, projete atividades sociais que contribuem para a inclusão digital dentro do ambiente escolar.

Portanto, esta pesquisa será realizada por mim, contando com a participação de três professores da rede estadual de São Paulo atuantes na mesma Unidade Escolar em que trabalho (Escola A) e mais três professores, docentes das escolas B, C e D, que fazem parte do curso de especialização em Práticas Reflexivas do Ensino da Língua Inglesa na Escola Pública, oferecido pela Associação de Cultura Inglesa em parceria com o Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), visando destacar os recursos que as TIC oferecem para o professor de língua inglesa na contemporaneidade e a importância da multiplicação e construção contínua do conhecimento.

Com base nas análises dos dados obtidos pela pesquisa realizada, irei equiparar as visões dos professores para revelar se há uma diferença entre as partes, para depois detalhar as dificuldades enfrentadas na vida real para utilização da sala de informática nas aulas de inglês.

## **2.2 Contexto**

### **2.2.1 Comunidade da Escola A**

A comunidade do Jardim Santa Maria, situada na zona leste de São Paulo, é composta por residências de alvenarias próximas a escola, que está situada em um quarteirão onde há duas vielas que dão acessos ao CDM (Centro Desportivo Municipal) do bairro e duas ruas nas quais estão localizados alguns comércios alimentícios e bares, há dois pontos de ônibus perto da escola que são itinerários de três linhas de transportes públicos municipais, há uma rua próxima a Avenida Itaquera, principal ponto de referência, onde estão alguns comércios como padaria, farmácia, lotérica, açougue, hortifruti, supermercado e pequenas lojas de roupas e outras variedades. O bairro possui algumas praças, a maioria tem aparelhos de ginástica e brinquedos (balanço, gangorra etc.), Durante o ano é realizada a quermesse da igreja católica e alguns eventos promovidos pelas igrejas evangélicas. A demanda atendida pela escola varia de crianças carentes até crianças de famílias com poder aquisitivo bom e estável, pois a escola recebe alunos dos bairros vizinhos, promovendo a diversidade cultural no mesmo ambiente. Há alguns professores e funcionários que moram na comunidade e que demonstram mais afinidade com os alunos, essa relação é visível na participação protagonista dos estudantes nos projetos desenvolvidos por esses professores.

### **2.2.2 Escola A**

A escola A possui dez salas de aula por período e uma sala de informática que fica aberta das 8h às 20h, com o monitoramento dos estagiários do Programa ACESSA ESCOLA, a U.E atende alunos do Ensino Fundamental II no período matutino e vespertino e Ensino Médio no período matutino e noturno. O corpo docente se reúne semanalmente nos ATPCs (Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo), participam do Conselho Escolar e da APM (Associação de Pais e Mestres) quando solicitados,

desenvolvem trabalhos interdisciplinares em atividades extraclasse como visita a Feira das Profissões ou Bienal do Livro e projetos mediados pela coordenação escolar como Olimpíadas de Matemática e Português, simulado do SARESP, Festa Junina, Um Dia na Escola do meu Filho e Dia do livro.

A biblioteca funciona durante os três turnos de aula com dois professores readaptados (afastados da sala de aula, mas que exercem outras funções na escola) que orientam os alunos para pesquisar os livros e mantém a sala organizada. Há uma sala de vídeo com equipamentos eletrônicos, um laboratório para atividades práticas de ciências e biologia. A escola também tem elevador, banheiros e bebedouros que facilitam a acessibilidade dos espaços para os deficientes. Há também um refeitório para os alunos lancharem na hora do intervalo.

A comunidade é participativa e atuante na escola, os pais comparecem nas reuniões bimestrais e nas apresentações das turmas, e também frequentam a escola aos finais de semana no Programa Escola da Família, que oferece atividades em diferentes faixas etárias nos eixos de cultura, esporte, saúde e trabalho.

### **2.2.3 ACESSA ESCOLA**

A Secretaria da Educação Estadual, por meio da Resolução 037 de 25/04/2008, criou o Programa ACESSA ESCOLA, que visa proporcionar a apropriação das tecnologias da informação e comunicação a partir das salas de informática das escolas estaduais para a inclusão digital.

Na escola supracitada a sala de informática tem dezessete computadores em conexão com banda larga e pacote Office 2010, os alunos utilizam o espaço no período em que não estão em aula, sem o acompanhamento de seus professores, que pouco utilizam este recurso como uma alternativa para o processo de ensino aprendizagem em suas respectivas matérias, principalmente os docentes de língua inglesa.

De acordo com as diretrizes do Programa, a Secretaria da Educação

pretende promover o acesso aos computadores e a internet permitindo aos alunos, professores e servidores a exploração de um espaço virtual inesgotável de pesquisa, de oferta de serviços e de possibilidades de trocas interpessoal e institucional. Porém, é necessário potencializar nas escolas a utilização da infraestrutura física e das TIC presentes na sala de informática, as ações de protagonismo vivenciadas pelos estudantes, fora da sala de aula, precisam ser reconhecidas e estimuladas sob orientação dos profissionais da escola, essa estratégia torna o ambiente mais acolhedor e incentiva a participação dos alunos.

Porém, o que é visto nas escolas é a falta de planejamento para usar o laboratório, é a falsa prática da inclusão, ou seja, ter as ferramentas e não saber manusear ou ter o conhecimento e não saber compartilhar, a resistência do professor é nítida, e aumenta ainda mais quando os cursos de formação continuada, oferecidos pela rede de ensino para capacitar os profissionais, não despertam interesse, é preciso aproximar o conteúdo e os métodos de ensino desses cursos da realidade da escola pública.

#### **2.2.4 Outras Escolas: B C D**

Três dos participantes desta pesquisa atuam em escolas diferentes da minha. As três escolas atendem o público-alvo do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a diferença está nos períodos em que os cursos são oferecidos e na presença do EJA (Educação de Jovens e Adultos) em duas unidades, o cronograma segue da seguinte forma no ano letivo de 2013:

Escolas	Manhã	Tarde	Noite
B	Médio	Fundamental II	Médio
C	Médio	Fundamental II	Médio/EJA
D	Fundamental II/Médio	Fundamental II	Médio/EJA

A escola B está localizada no bairro Cidade Líder em Itaquera, há quinze salas de aula, biblioteca, sala de vídeo e uma quadra poliesportiva, as

quinze salas são utilizadas nos períodos matutino e vespertino, e quatorze no noturno. A maioria dos professores é efetiva e realiza, juntamente com a coordenação, os projetos da pasta (orientados a desenvolver pela Secretaria Municipal de Educação) e organiza eventos como Festa Junina, Halloween e Mostra Cultural nos sábados letivos. O laboratório de informática tem 25 computadores e não é administrado pelo Acesso Escola.

Situada na comunidade de Vila Ré em Patriarca, a escola C tem vinte e quatro turmas nos três períodos, ocupando todas as salas de aula disponíveis, possui anfiteatro, biblioteca, sala de vídeo e quadra poliesportiva. O quadro de professores está dividido entre os efetivos, a maior parte, os professores estáveis e os contratados, devido ao grande número de professores distribuídos dentre os turnos, a gestão escolar encontra dificuldades para realizar projetos que agregam as turmas e o corpo docente. A sala de informática tem vinte computadores e pertence ao Programa Acesso Escola, há dois alunos da própria escola que prestam serviço de estagiários no contra turno das aulas para monitorar o espaço e auxiliar os usuários.

No bairro da Liberdade a escola D tem dezoito salas de aula, sendo que no período vespertino utilizam-se somente dezesseis, neste mesmo turno a biblioteca é utilizada como sala de leitura pelos professores de Língua Portuguesa. As aulas de Educação Física são lecionadas na quadra poliesportiva e no pátio dentro da escola que tem um bom espaço. A maior parte dos docentes é efetiva e estável. A escola promove eventos para comemoração de datas festivas, inclusive celebra datas marcantes aos imigrantes japoneses, por estar situada em um bairro caracterizado por traços e origens orientais. Há 21 computadores na sala do Acesso Escola com o monitoramento de dois estagiários. A escola possui sala de vídeo e laboratório de pesquisa utilizado, principalmente, nas aulas de ciências, biologia, física e química.

As três escolas foram descritas com base nas informações adquiridas por meio de conversas informais que aconteceram durante o processo de pesquisa com os (as) próprios (as) participantes. Tomei nota de detalhes que

acreditei serem importantes para visualizar o espaço e as condições de ensino encontrados pelos professores, esses elementos contribuíram para os procedimentos de análise de dados.

## 2.3 Participantes da Pesquisa

Participaram da pesquisa três professores que lecionam Língua Inglesa na escola A, sendo que dois (A1 e A2) ocupam o cargo efetivo desde 2012 e um (A3) é contratado por tempo determinado e presta serviço na escola há quatro anos. Também participaram três professores (B1, C1 e D1) que representaram suas respectivas escolas (B, C e D) nas mesmas condições trabalhistas dos participantes A1 e A2.

Ambas as partes responderam o mesmo questionário, que teve como meta fazer uma reflexão sobre a relação entre professores e sala de informática, o uso deste espaço como uma alternativa para o ensino da Língua Inglesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental II e o papel da escola e do professor diante das responsabilidades sociais em promover a inclusão digital durante o processo de formação de novos cidadãos.

### 2.3.1 Perfil dos participantes

<b>Professor</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo</b>	<b>Quantidades de turmas</b>	<b>*Hora trabalhada</b>
A1	57	Letras e Filosofia	Professor	15 turmas	30h
A2	56	Letras e Pedagogia	Professor	13 turmas	32h
A3	54	Letras	Professor	8 turmas	24h
B1	33	Letras e Gestão Escolar	Professor	12 turmas	30h
C1	39	Letras e	Professor	7 turmas	54h

		Pedagogia	Coordenador		
D1	28	Letras e Pedagogia	Professor	10 turmas	32h

\*Semanalmente.

## 2.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta utilizados para realizar a pesquisa foram entrevistas e questionários com o grupo focal mencionado acima. A entrevista foi feita por meio da gravação de áudio com perguntas direcionadas e o preenchimento do questionário (Anexo1), contou com perguntas abertas e fechadas. Foram feitas também observações dentro do ambiente escolar para a caracterização do espaço em parceria com os professores participantes.

Todos os participantes foram convidados pessoalmente para fazer parte desta pesquisa, durante o primeiro contato expliquei o objetivo do trabalho e a importância da participação dos docentes, coloquei a disposição a introdução do trabalho via e-mail e garanti a eles e as suas respectivas escolas nomes fictícios durante a exposição dos dados coletados. Nesse mesmo encontro realizei uma entrevista para coletar informações para a elaboração do quadro do perfil dos participantes e a caracterização das Unidades Escolares. Por fim, combinei de enviar o questionário por e-mail e deixei uma data prevista para devolutiva.

O questionário teve a função de investigar os aspectos do processo de aprendizagem e coletar as informações dos participantes, nesta pesquisa, o questionário foi composto por trinta questões que buscaram revelar as razões que facilitam e dificultam o uso da sala de informática nas aulas de inglês no primeiro ano do Ensino Fundamental II, e ao mesmo tempo provocar uma reflexão sobre e na ação docente na escola pública.

Segundo Rizzini (1999), os questionários são instrumentos de pesquisa que variam entre questões abertas e fechadas e têm o objetivo de promover um levantamento de dados quantitativos e qualitativos de maneira mais

segura e aprofundada. De acordo com Nunan (2003), as questões fechadas são aquelas em que as opções de respostas possíveis são determinadas pelo pesquisador, enquanto que as perguntas abertas são aquelas em que o indivíduo pesquisado é livre para determinar o que e como vai responder, ou seja, o participante tem autonomia para usar suas próprias palavras.

A entrevista ocorreu no intuito de obter informações para caracterizar as escolas onde os professores lecionam e para a criação de um perfil dos participantes, neste encontro também fiz uma introdução aos entrevistados sobre os objetivos deste trabalho e a importância da participação deles na pesquisa. Não houve um roteiro pré-estabelecido, foi uma conversa informal, porém objetiva com uma visão geral do tema específico, explorando no decorrer da entrevistas as informações necessárias à pesquisa.

Posteriormente a entrega do questionário preenchido, encontrei novamente com os participantes para agradecê-los e receber um feedback sobre a participação na pesquisa.

## **2.5 Procedimentos de Análise dos dados**

Após o levantamento dos dados interpretei as respostas no intuito de formar um conjunto de informações qualitativas que responderá os questionamentos abordados ao longo do trabalho, podendo visualizar os entraves que distanciam o contato do professor de língua inglesa das tecnologias, irei ressaltar as possibilidades, segundo autores e a minha visão, que podem auxiliar os professores a superarem essa resistência aproximando-os cada vez mais do mundo digital.

A análise está dividida conforme o direcionamento do questionário, por meio de tabulações e quadros com legendas. Separei as informações pertinentes para as seguintes etapas: o relacionamento entre professores e escola, a interação entre professores e alunos, a formação profissional da classe docente junto com a proposta de ensino da Secretaria da Educação e o contato dos professores com o mundo digital.

Iniciei a interpretação dos dados elaborando uma tabela para visualizar, a princípio, as respostas dos professores que lecionam na Escola A, com o objetivo de apresentar o que há de comum e divergente na fala dos participantes sobre o relacionamento entre escola e professor.

Em seguida, comparei a realidade dos professores A1, A2 e A3, conforme relatado no questionário, com as dos demais participantes e suas respectivas Escolas, no intuito de organizar uma nova tabulação, em documento Word, para notar as similaridades e as divergências nas respostas, tendo como objetivo mostrar a situação que os participantes encontram nas unidades escolares para planejarem aulas que explorem os recursos disponíveis no laboratório de informática e o quanto a gestão escolar interfere nas ações desses professores.

Após identificar os obstáculos presentes na relação entre os profissionais da educação e seus respectivos espaços de atuação, parti em busca de informações que pudessem revelar as visões dos professores em relação ao conhecimento dos alunos sobre as TIC e a interação entre ambas as partes quando se propõe a ensinar inglês utilizando a sala de informática como alternativa. Neste caso, formei um quadro com as respostas dos seis participantes, no qual havia uma legenda que auxiliava na interpretação dos dados.

Depois de instigar a reflexão sobre e na ação dentro do ambiente escolar, dando ênfase a relação professor e aluno, a análise focou-se em discutir a formação profissional dos docentes e os recursos oferecidos pela Secretaria da Educação. Utilizei questões abertas para que os participantes se sentissem confiantes em expor suas próprias ideias.

Para finalizar a análise de dados, abordei a presença das novas tecnologias digitais na vida dos professores da rede pública de ensino, a análise apresentou as razões que promovem o contato dos professores de Língua Inglesa com a sociedade informatizada e as dificuldades em multiplicar tais conhecimentos em prol da inclusão digital.

Portanto, as etapas para a análise dos dados foram organizadas com o

objetivo de responder as perguntas de pesquisa em diferentes esferas, todas as informações do questionário foram consideradas importantes para compreender os fatores que facilitam e dificultam o uso da sala de informática nas aulas de Língua Inglesa.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo tem a incumbência de mostrar a análise e a interpretação dos dados que foram coletados para o desenvolvimento da pesquisa, conforme os pressupostos teóricos abordados e debatidos na fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos apresentados no capítulo II. Vale destacar que, neste capítulo, pretendo responder as perguntas de pesquisa que embasaram esta monografia:

1. Quais são os fatores que dificultam a utilização da sala de informática pelo professor de língua inglesa?
2. Quais são os fatores que facilitam a utilização da sala de informática pelo professor de língua inglesa?

Depois de promover a análise e a interpretação dos dados coletados e obter as informações relevantes para responder as questões da pesquisa, irei expor nas considerações finais a minha visão sobre o tema e as expectativas para o desencadeamento de novas pesquisas, com base neste trabalho, que podem contribuir para o mundo acadêmico.

#### **3.1 Relacionamento entre Escola A e Professores A1, A2 e A3**

Para iniciar a análise dos dados, elaborei uma tabela para visualizar, primeiramente, as respostas dos professores pertencentes à Escola A, no intuito de identificar as semelhanças e diferenças em seus discursos quando o assunto em evidência é o relacionamento entre escola e professor. E a partir desses resultados, ter um parâmetro sobre os fatores que dificultam e facilitam o uso da sala de informática dentro do ambiente escolar, levando em consideração a postura do professor diante os novos desafios do mundo contemporâneo e a participação, de forma efetiva, nas decisões tomadas pela instituição de ensino.

Com base nas informações obtidas por meio dos questionários, a atual gestão da Escola A não interfere, diretamente, na decisão dos professores em

utilizar ou não a sala de informática, e também não incentiva o uso como uma alternativa para o ensino de um novo idioma. Os participantes afirmam que o laboratório fica disponível para o uso durante o horário do Programa ACESSA Escola, entretanto é preciso agendar o espaço antecipadamente. De acordo com os professores, este não é o elemento que mais dificulta a utilização, para eles a dificuldade está no compartilhamento dos computadores pelos alunos. Segundo os professores A2 e A3, levar uma turma de 35 alunos para uma sala que comporta 17 usuários, ao invés de proporcionar a aprendizagem de forma mais dinâmica, acaba gerando mais indisciplina. A1 não mencionou a indisciplina como um fator que dificulta o uso da sala de informática, porém relatou uma experiência negativa que resultou em mau comportamento dos alunos por não saberem partilhar a mesma máquina. E diante desta situação, A1 disse se sentir sozinho, sem apoio da escola, devido a frustração prefere evitar ir com a turma ao laboratório.

Tive uma experiência insatisfatória, há alguns anos, quando começaram a incluir computadores nas escolas. Parece ironia, mas o problema foi o mesmo que enfrentamos ainda hoje: número insuficiente de computadores gerou tremenda indisciplina e frustração. (A2, 2013).

Com base nas respostas que revelam as dificuldades dos professores, surgem alguns questionamentos em relação à preparação da aula, quais são os verdadeiros objetivos e o papel do professor, pois a necessidade em dividir um computador poderia favorecer a interação e o relacionamento entre os alunos. Porém, os professores veem essa condição como um fator que dificulta o uso da sala de informática. Na obra de Almeida (2005), durante uma investigação sobre letramento digital realizada em 2002, uma professora relatou que o uso do laboratório desenvolveu em seus alunos uma postura mais solidária, de companheirismo e compartilhamento, ela atribuiu as mudanças ao fato de eles estarem trabalhando em duplas. Neste caso, dividir os computadores trouxe benefícios à aprendizagem, pois o foco da aula não era transmitir conhecimento, a função do professor era orientar a fim de que se faça uma breve exposição e permita que os alunos determinem livremente

suas explorações, segundo Almeida:

Para superar essa perspectiva educacional excessivamente transmissiva, é preciso que os formadores vivenciem situações tanto no papel de aprendizes como no de formadores. (ALMEIDA 2005, p. 189).

O professor precisa ter claro quais são seus objetivos e planejar as etapas para alcançar o resultado almejado, nada no âmbito educacional muda da noite para o dia, uma aula preparada a partir de conteúdos e temas expressivos na vida dos alunos, permiti a protagonização de suas ideias no computador e as explorações livres de recursos, sempre mediado pelo professor.

### **3.1.1 Realidade das Escolas e os Participantes**

Após apurar as informações da Escola A, analisei a realidade dos demais docentes e suas respectivas Escolas. Neste momento, destaquei na tabulação dos dados as similaridades nas respostas que tinham como finalidade apontar as dificuldades com que os docentes se deparam nas escolas para projetarem aulas de inglês que atraem os alunos a participar com o apoio do laboratório de informática. A questão da indisciplina, que foi enfatizada pelos professores da Escola A, não foi citada pelos professores B1, C1 e D1. Em comum, as falas dos participantes ressaltam a necessidade do agendamento com no mínimo uma semana de antecedência, no caso da escola B, as aulas na sala de informática já estão programadas na grade curricular, o que difere a proposta Municipal da Estadual. Enquanto o Estado aposta todas as fichas no Programa ACESSA Escola para promover a inclusão digital dentro do ambiente escolar, o Município de São Paulo desenvolve projetos que proporcionem aulas semanais de informática além de incentivar o uso dos recursos do laboratório nas demais matérias.

Segundo B1, os alunos frequentam a sala de informática semanalmente com um professor específico para matéria de informática, que faz parte da grade curricular da Secretaria Municipal de Educação, as aulas

proporcionam o aprendizado por meio de programas e ferramentas parecidos com as que os alunos utilizam nas redes sociais, também há a elaboração de um blog da turma que inclui um fórum de debates e apresentações de trabalhos e seminários por meio de Power Point.

O aluno tem essa aula semanalmente com um professor habilitado em informática, durante as aulas os alunos desenvolvem habilidades e competências com base no projeto da Secretaria Municipal de Educação, os alunos trabalham com gêneros textuais, se comunicam entre si e socializam em um programa similar ao facebook, eles navegam nesse programa colocando as suas opiniões sobre o que foi proposto nas aulas. (B1, 2013).

Diante a realidade descrita pelos participantes, é possível notar que quando há um plano de ação para incentivar o uso da sala de informática, a tendência é a inclusão acontecer naturalmente como na Escola B, onde existe um apoio da gestão escolar para que os projetos sejam colocados em prática, nos discursos dos demais professores, a sala de informática está aberta, mas não há iniciativa das escolas para estimular o uso do espaço. C1 relatou que utiliza o laboratório, mas por atitude própria, por acreditar que as TIC contribuem para o desenvolvimento de um novo idioma e faz uma crítica à gestão da Escola C: “A escola também tem que contribuir para inclusão digital dos alunos”.

Conforme citado por TORREZAN (2009) no capítulo I, o planejamento pedagógico em que esses recursos digitais estão inseridos é o grande desafio dos professores na atualidade.

Portanto, o investimento em redes de banda larga e computadores com programas atualizados nas salas de informática, apesar de essencial, não é o bastante para a promoção da inclusão digital. Atualmente, manter o ambiente aberto já não satisfaz as pretensões tanto de quem quer aprender quanto de quem quer ensinar, esses recursos disponíveis no mundo digital colaborarão no processo de formação de cidadãos a partir do momento em que os professores estejam seguros em utilizar o laboratório, participando ativamente

da elaboração do planejamento, seja bimestral, semestral ou anual, todos os profissionais devem se envolver para proporcionar aulas mais atrativas e significativas, assim a escola pode garantir que a sala de informática seja, de fato, uma alternativa benéfica para a busca de novos conhecimentos, oferecendo um ensino com qualidade e a ascensão do corpo docente no espaço escolar.

### **3.2 O Aluno e o Mundo Digital**

As visões dos professores em relação ao conhecimento dos alunos sobre as TIC são frutos de suas próprias experiências profissionais e pessoais, os docentes que não demonstram domínio sobre os recursos digitais tendem a não arriscar uma inovação em sua metodologia de trabalho, mas para maquiar a resistência ao novo, eles alegam falta de estrutura do espaço, tempo indisponível para preparar as aulas, o desinteresse dos alunos etc.

Porém, atualmente, presencia-se outra realidade nas escolas, a maioria dos alunos tem acesso as tecnologias virtuais por meio dos aparelhos celulares e computadores, a internet está presente na vida desses estudantes, mesmo que não tenham rede de banda larga disponível em casa, eles frequentam lan house e utilizam o Wi Fi (internet sem fio em pontos de acesso livre) para navegar na web.

Nesta perspectiva, o questionário instigou os professores a pensar nas condições em que seu público está inserido em relação à inclusão digital e revelar como acontece esse contato entre ambas as partes e as novas tecnologias.

Todos os entrevistados acreditam que os alunos têm acesso as TIC e estão inclusos no mundo digital, mas há divergências nos discursos quando o foco está no conhecimento das ferramentas. Enquanto os professores A3 e D1 acreditam que os alunos, a maioria das vezes, não fazem bom uso dos recursos e utilizam essas ferramentas apenas para lazer e entretenimento, os

participantes A2, B1 e C1 creem que esse conhecimento é adquirido fora da escola e pode ser aprimorado em conjunto tanto no laboratório de informática quanto em sala de aula. Já A1 nomeia essa nova geração de alunos como “galera tecnológica” e acrescenta em sua fala que há momentos em que os próprios professores solicitam aos alunos para ajudarem em atividades que envolvem o uso dessa tecnologia.

A maioria dos alunos só quer saber das redes sociais, é um ou outro que faz bom uso do computador para outros fins, o acesso existe, mas é preciso qualificá-lo. (A3, 2013)

Praticamente todos têm um celular com internet e, além disso, eles vão a lan house ou até mesmo no ACESSA Escola, já nascem nesse mundo, mesmo não tendo computador em casa. A escola precisa considerar os recursos tecnológicos na hora do planejamento para que professores e alunos tenham contato com o mundo digital. (C1, 2013)

Eles pertencem a era digital, ou seja, crianças e adolescentes que parecem saber tudo sobre tecnologia desde a mais tenra idade...infelizmente poucos a utilizam para ampliar e fortalecer sua aprendizagem. (A1, 2013)

O mundo digital está cada vez mais próximo das crianças e adolescentes, a escola, como um espaço de formação contínua nessa etapa da vida desse público, deve promover a interação em ambientes virtuais e o contato com as novas tecnologias durante o processo de ensino aprendizagem. O professor precisa estar preparado para lidar com situações de descobertas e questionamentos, ser reflexivo ao ponto de compreender o quanto se pode aprender utilizando um computador tanto em uma aula direcionada quanto em um momento de lazer. Afinal, a leitura também é uma forma de lazer, e as pessoas que têm esse costume tendem a aperfeiçoar sua escrita e adquirir diversos conhecimentos, ou seja, o professor deve considerar os meios pelo qual a aprendizagem acontece, diagnosticar o que já foi aprendido para não nivelar ou julgar sem dados que comprovem suas ideias e valorizar o conhecimento prévio que os alunos trazem na bagagem.

Sendo assim, fica nítido nas informações coletadas que os professores têm ciência que as TIC acarretam mudanças significativas, mas também está obscuro o que constitui a prática, efetiva, da inclusão digital, nota-se que os participantes confundem o acesso com a inclusão, para isso é necessário refletir sobre os desafios existentes no letramento digital como vimos no capítulo I.

Para as pessoas que sequer conseguem empregar a escrita em situações de sua vida, o acesso aos recursos das TIC precisa ser integrado a um trabalho de formação que lhes favoreça desenvolver a capacidade de busca e seleção de informações, interpretação, análise e representação do pensamento para resolver seus próprios problemas. Torna-se assim imprescindível o desenvolvimento de ações com vistas a formar pessoas letradas com competência para resolver as situações do cotidiano e da vida profissional e enfrentar os desafios de sua inserção na sociedade da informação. (ALMEIDA 2005, p. 173)

O professor precisa se colocar no lugar do aluno para compreender como ele se sente diante dos novos desafios que surgem relacionados às TIC, não basta acreditar que o aluno está incluso por ter acesso aos ambientes virtuais, é necessário que os recursos digitais sejam utilizados com qualidade, contextualizados para dar significado à aprendizagem, capaz de formar alunos produtivos e multiplicadores. Nenhum curso de informática, por si só, capacita ou forma sujeitos tecnológicos, não são em duas horas semanais que se aprende tudo que está envolvido no mundo digital, o conhecimento adquirido dará suporte, no entanto todas as habilidades exigem o uso regular do computador e da internet em diversas práticas sociais.

O papel do docente e a relação estabelecida com os alunos são elementos que influenciam, diretamente, nos fatores que facilitam e dificultam a utilização da sala de informática pelo professor de língua inglesa, por isso surge a necessidade de diagnosticar a demanda e conhecer a comunidade onde a escola está inserida para elaborar ações que gerem a inclusão digital, promovendo o acesso com qualidade durante as aulas de inglês.

### **3.3 Formação Profissional dos Docentes**

Concordar que o ritmo da evolução tecnológica aumentou no século XXI é inevitável, mas infelizmente a escola e os processos educacionais não acompanharam as mudanças, para entender a atual situação dos professores da rede pública e o quanto influencia a proposta curricular no desempenho dos profissionais da educação, o questionário instigou os entrevistados a relatarem suas experiências e seus anseios perante aos novos desafios da era virtual.

Fiz um quadro no qual anotei os pontos positivos e negativos em relação à formação continuada e os recursos oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado para formalizar a análise das informações.

Gostar de lecionar independentemente da instituição é uma unanimidade entre os professores, apenas A2 não vivenciou essa experiência fora do Estado, ou seja, ninguém demonstrou rejeição em atuar na escola pública, mas reconhecem que a presente gestão está longe de corresponder às expectativas da classe docente.

De acordo com as respostas da questão 18 do anexo 1, a formação profissional dos docentes já apresenta lacunas durante a primeira licenciatura, nenhum deles acredita ter saído capacitado do Ensino Superior para lidar com a sala de aula, muito menos em desenvolver novas metodologias e técnicas de ensino aprendizagem baseadas no mundo digital. Isso revela que, por muitas vezes, o professor evita o contato não por recusar a sala de informática como alternativa, e sim por não ser apto a trabalhar com os recursos que nela estão presentes. Enquanto os professores que se formaram a mais de 10 anos alegam não terem tido contato com essas ferramentas durante sua graduação, os demais também criticam a atual realidade de algumas faculdades por não serem tão informatizadas, o que dificulta a formação do professor digital e distancia os formandos da realidade escolar.

Eu acho que muitas faculdades não estão preparadas para formar profissionais da educação que atendam essa nova realidade das escolas. O meu conhecimento na área digital é básico, mas não é o

suficiente para usar a sala de informática com total domínio, não me lembro de ter aulas que abordavam esse tema durante a minha graduação. (A3, 2013)

Para complicar, ainda mais, A2 e A3 dizem estar desestimulados a participar dos cursos oferecidos pela rede de ensino, seja presencial ou à distância. Eles alegam que não há tempo suficiente para se dedicar aos estudos, A1 afirmou que os professores mais jovens são mais propensos a utilização dessa tecnologia e com mais frequência. Nessa afirmação é possível notar que há fundamentos nessa mesma pesquisa, pois os participantes das escolas B, C e D já fizeram ou fazem o curso de especialização em Práticas Reflexivas do Ensino da Língua Inglesa na Escola Pública – PUC, e nenhum deles mencionou algum pretexto que impeça realizar qualquer outro curso que surja na rede. D1 ressalta que os professores precisam aproveitar as oficinas de formação para o uso pedagógico dos computadores e da internet como oportunidades valiosas.

Fiz o curso na Cultura Inglesa, lá eu me estimei a dar continuidade aos estudos, agora estou fazendo o curso da PUC e sempre que a Secretaria Municipal de Educação me convoca para fazer cursos sobre o ensino da língua inglesa eu participo. (B1, 2013)

### **3.3.1 Formação Continuada**

Os professores da escola A não demonstram interesse em participar de novos cursos que promovam a formação contínua dos docentes que lecionam inglês na rede pública, A2 confessa não estar preparado para lecionar utilizando a sala de informática, A3 retorna ao problema da indisciplina e o número limitado de computadores no laboratório e A1 diz que falta desenvoltura para lidar com as tecnologias no ambiente escolar.

Qualquer atividade realizada com o uso da tecnologia é interessante, no entanto nosso país está longe de informatizar cada sala de aula deixando todas as aulas atrativas todos os dias. Além disso, é necessário que os professores que ignoram essas ferramentas por não ter acesso ou não saber manuseá-las com propriedade, tenham

na escola alguém disponível a “reeducá-los” para esse fim. (A1, 2013)

B1 enfatizou o conteúdo dos cursos oferecidos como o principal motivo pelo desinteresse dos professores em participar, e complementou que recebe convocações para ir a oficinas promovidas pela Secretaria Municipal, mas nem sempre o tema prende sua atenção. Nessa mesma linha de pensamento, C1 confessou ter aprendido em algumas ocasiões, porém nem todos os conteúdos abordados nas formações são contextualizados com a sala de aula. D1 apenas ouviu falar do uso das TIC nas aulas de inglês no módulo de Formação Tecnológica do Professor no curso de especialização da PUC-SP.

Leciono a três anos na rede pública e nunca ouvi falar sobre o uso das TIC na escola onde leciono, as formações nem sempre preenchem esse vazio dentro de mim. (D1, 2013)

As visões dos professores nos remetem a refletir sobre a importância da qualidade do conteúdo e da metodologia que será aplicada na hora de elaborar cursos, oficinas ou palestras direcionadas à formação continuada. No capítulo 1 deste trabalho, ao discutir o papel do professor reflexivo, foi abordado o tema da formação contínua, que revelou que essas respostas são as mais comuns entre os professores, e como vimos naquele momento, a proposta de GATTI, BARRETO e ANDRÉ (2011) realça a inclusão dos professores no processo de elaboração dessas formações e modo de realizá-las a fim de levantar questões da realidade escolar e da sala de aula, essa iniciativa tende a cobrar uma postura mais reflexiva e crítica dos professores.

A formação continuada é necessária para o crescimento profissional da classe docente, a pesquisa mostra que existem pontos falhos nas formações, mas também expõe o receio dos professores em buscar novos conhecimentos para informatizar as aulas de inglês, ao mesmo tempo em que o discurso assume que os recursos tecnológicos da sala de informática são imprescindíveis nos dias atuais, também desvenda a insegurança em aplicá-los. A2 relatou o sentimento de incapacidade: “Não tenho segurança e qualificação suficiente para explorar esses ambientes virtuais”.

Tais afirmações mostram o quanto é preciso formular ações que promovam a participação, efetiva, dos docentes nas formações, o professor digital deve possuir habilidades para fazer um bom uso dos recursos tecnológicos em sua vida e, conseqüentemente, usá-los de maneira produtiva com seus alunos.

Outros aspectos que vieram à tona sobre a formação continuada são as condições de trabalho e a desvalorização do profissional, os professores alegam que a violência nas escolas e o baixo salário comprometem o rendimento na hora de trabalhar e, principalmente, investir na carreira de professor.

### **3.4 Recursos e Materiais Didáticos**

A Secretaria da Educação do Estado apostou nas apostilas para uniformizar o ensino, além desse recurso, também oferece os livros didáticos para o ensino da Língua Inglesa. Para compreender como esses materiais contribuem no processo de aprendizagem e o quanto são valorizados por docentes e discentes, o questionário instigou os entrevistados a opinarem sobre os recursos presentes nos materiais didáticos oferecidos pelo Estado.

O intuito é revelar se os recursos e os materiais didáticos utilizados no ambiente escolar facilitam a abordagem dos temas ligados ao mundo digital possibilitando o uso do laboratório nas aulas de língua inglesa, a ideia é dar voz para que os participantes realizem uma reflexão crítica para também conhecermos as dificuldades encontradas por eles para discutir o tema e planejar as aulas em conjunto as alternativas que as TIC oferecem na sala de informática.

A exceção de B1 que acredita que os materiais são satisfatórios e que cabe aos professores adequarem outras atividades simultaneamente a proposta curricular que possam dinamizar e melhorar o rendimento das aulas, os demais participantes não veem nas apostilas e nos livros didáticos a eficácia para promover a aprendizagem com qualidade.

A1 e A2 admitem que há alguns materiais atrativos que trazem temas interessantes para promover debates e ilustrações que prendem a atenção dos alunos, mas nada que consiga gerar a inclusão digital, neste âmbito os recursos dos materiais estão ultrapassados. C1 afirmou que para aproximar os materiais didáticos das novas tecnologias é necessário renovar e visualizar novos métodos de ensino. A1 é a favor de incluir nas apostilas cd rom e pen drivers para que os alunos realizem atividades extraclasse em ambientes virtuais, para que quando houver uma aula na sala de informática eles estejam familiarizados com as ferramentas. Nesta mesma perspectiva, A2 gostaria de ter os textos inseridos nas apostilas em formato de áudio para trabalhar o listening, como é feito na maioria dos cursos de idiomas.

As apostilas do Estado deveriam vir acompanhadas de CDs ou pen drivers que disponibilizam o conteúdo informatizado para realizar atividades como listening. (A2, 2013)

... o que atrai nossos alunos hoje é o uso da tecnologia. Para eles os livros didáticos já estão ultrapassados, mas é necessário fazê-los entender que são os materiais que dispomos para ensiná-los. (A1, 2013)

A crítica se estende na fala de D1, que não aprova o uso de textos não autênticos, o participante prefere trabalhar com conteúdos que transmitam veracidade aos leitores e que sejam contextualizados, salienta que, assim como a internet, muitos materiais impressos também precisam ser revistos antes de serem expostos aos alunos, o professor deve separar o que é bom do que não irá acrescentar nada às aulas.

A3 colocou em evidência um fator que faz com que os professores da rede percam a credibilidade na proposta de ensino do Estado, com base nas informações coletadas, o corpo docente é acionado para analisar alguns materiais didáticos e fazer a escolha, de acordo com cada disciplina, de qual livro didático irá utilizar no ano seguinte, mas A3 revelou que nem sempre o livro escolhido pelos professores de Língua Inglesa é o que vem para a escola, acrescenta que pequenos acontecimentos, como este, causam

grandes desconfortos.

Os professores torcem pela informatização dos materiais, mesmo sendo resistentes a mudanças e nem sempre ter domínio sobre as novas tecnologias, eles aprovam a inserção de recursos digitais nos materiais didáticos, reconhecem a influência do mundo digital na vida do seu público alvo e a necessidade de aprimorar seus conhecimentos tecnológicos para repassar em sala de aula e trocar experiências em conjunto. Esperançosos, aguardam por materiais elaborados por meio das práticas sociais conectadas à leitura e à escrita, capaz de envolver os alunos em seu contexto social e desenvolver o letramento digital dentro do ambiente escolar.

Um fator que facilitaria o uso da sala de informática nas aulas de língua inglesa é a capacidade do espaço em abrigar uma turma de 40 alunos, é necessário que haja computadores suficientes para todos os alunos. (A3, 2013)

Melhores materiais incentivariam os professores a retomar sua formação e conduzir suas aulas com mais dinamismo. (C1, 2013)

Se quisermos educação de primeiro mundo, o investimento também deverá ser de primeiro mundo. (A1, 2013)

### **3.5 As TIC na Vida dos Professores**

A figura 2 do capítulo 1 mostrou o quanto os professores estão inseridos em ambientes virtuais apesar das dificuldades encontradas para reproduzir esses conhecimentos tecnológicos nas escolas. Os resultados da análise que fiz neste trabalho não foram diferentes, as questões que buscavam descobrir a frequência com que os professores usam esses recursos em seu dia-a-dia revelaram que eles não estão desatualizados na era digital, todos realizam diferentes atividades utilizando as TIC em seu cotidiano, como preparar aulas e provas, fazer pesquisas e estudar, enviar e receber e-mails, movimentar conta bancária e fazer downloads, além de

navegar na internet na procura de entretenimento e interação em redes sociais. As atividades citadas requerem um conhecimento básico e são capazes de promover novas experiências, pois o ambiente virtual é muito dinâmico e a presença dos hiperlinks nas páginas da web conduz os usuários a se deparar com um mundo, até então, desconhecido, mas pronto para ser explorado. Por isso há a necessidade de saber selecionar as informações para que o letramento digital aconteça naturalmente e com qualidade, não basta o acesso, daí a importância do papel do professor na escola, é neste espaço que ele pode se tornar sujeito produtivo e repassar aos alunos tais conhecimentos conciliados ao conteúdo programático da matéria de inglês.

Todos participantes acreditam estar inseridos no mundo digital, mas alguns assumiram suas dificuldades e ressaltaram a necessidade de estar sempre revendo suas práticas para não ficar para trás. A1 disse que gostaria e deveria saber mais sobre as TIC. A2 e A3 concordam que o conhecimento adquirido foi em um processo de autoinclusão e não é o suficiente para multiplicar em sala de aula.

B1 demonstra preocupação em estar atualizado para poder preparar aulas com os recursos das TIC e tornar o ensino da Língua Inglesa mais prazeroso, pois o uso da sala de informática não pode ser apenas um protocolo a ser cumprido. C1 também tem ansiedade em aprender para contextualizar as atividades em sala de aula e procura utilizar as experiências da escola de ensino técnico para a rede pública.

O participante D1 acredita ser fruto dessa era digital, garantiu que sempre esteve envolvido em ambientes virtuais e utiliza seu iphone em sala de aula quando necessário e contou que a internet proporciona pesquisas instantâneas, por isso está sempre conectado no mundo digital e aprova o ensino do inglês por meio das TIC.

Acompanho as novidades do mundo digital, considero uma pessoa conectada com as TIC, gosto de explorar coisas novas, mas infelizmente nem tudo dá pra levar para sala de aula, gostaria de saber como compartilhar isso com minhas turmas de inglês (B1,

2013)

Segundo o secretário municipal de Educação, para atender as tendências tecnológicas no ambiente educacional:

O desafio do professor na era da informação é manter-se num processo de formação permanente para que esteja em consonância com a realidade dos alunos. ([www.guarulhosweb.com.br/noticia.php?nr=43699](http://www.guarulhosweb.com.br/noticia.php?nr=43699)).

Portanto, as experiências adquiridas pelos professores nas práticas sociais em conjunto com a formação continuada favorecem o professor reflexivo no intuito de aplicar, com qualidade e segurança, os conhecimentos das TIC na sala de informática em conjunto com seus alunos, promovendo a aprendizagem coletiva e produtiva, elaborando aulas de inglês atrativas e transformando a escola em um espaço capaz de colaborar para a inclusão digital.

### **3.6 Análise Geral**

No decorrer deste capítulo, abordei diferentes aspectos que revelaram fatores que facilitam e dificultam a utilização da sala de informática pelo professor de língua inglesa, com base na pesquisa realizada com os professores que atuam na rede pública, analisei e interpretei os dados coletados para responder as perguntas que deram corpo a este trabalho, na busca de compreender a realidade educacional e contribuir de alguma maneira com as minhas reflexões.

Cada item teve sua contribuição para tornar a pesquisa mais esclarecedora, notei que o relacionamento entre escola e professor ainda tem lacunas a serem preenchidas, as responsabilidades não são divididas de forma coesa e a postura omissiva dos professores na gestão escolar distancia as partes, não há uma formação nos horários das atividades de trabalho coletivo que abordem os temas ligados ao mundo digital e nem o incentivo da coordenação ou direção para que os professores utilizem a sala de informática para lecionar a língua estrangeira. Abrir mão de interferir no

planejamento dos professores não quer dizer que a escola esteja repassando a autonomia ao corpo docente, pois os professores ao se depararem com as dificuldades recuam ou às vezes nem tentam se aproximar do laboratório. Eles alegam a deficiência do espaço físico e a indisciplina dos alunos como fatores que dificultam o uso dos computadores nas aulas de inglês. O lado positivo é que as escolas possuem a sala de informática e o acesso é realizado por meio de agendamento, neste caso não se considera uma barreira para usar o laboratório e sim um sinal de organização e planejamento.

Na relação entre aluno e mundo digital, um dos momentos que mais me chamou a atenção, foi a passividade que os professores demonstram em acreditar que o acesso basta para promover a inclusão, essa atitude dificulta demais a promoção do letramento digital nas escolas, ao mesmo tempo em que os professores exaltam a capacidade tecnológica de seus alunos devido o acesso à internet, eles não reconhecem a necessidade de qualificar o uso para agenciar a efetiva inclusão digital. O medo de saber menos que o aluno torna o professor resistente e o coloca distante da sala de informática. Algo que pode facilitar o contato com esses recursos são as redes sociais, porque por meio dessas ferramentas os professores podem se aproximar dos recursos digitais que estão em maior evidência no cotidiano dos alunos. A partir desse pressuposto, poderá desenvolver novas habilidades e competências utilizando a sala de informática como alternativa para o ensino da língua inglesa.

A formação continuada dos docentes é inevitável para obter sucesso com o uso das TIC na escola pública, os participantes da pesquisa apresentaram as razões pelas quais não se sentem seguros em utilizar os recursos digitais, essa desconfiança sobre sua própria capacidade nem sempre pode ser vista como fator que dificulta, mas para isso precisa perturbar os professores ao ponto de instigá-los a procurar o crescimento profissional, buscar ser aluno de novo, seja em um curso, capacitação, complementação acadêmica ou até mesmo em sala de aula, na troca de experiências com os próprios alunos, é preciso estar aberto a mudanças. A resistência e a acomodação dos professores são fatores que dificultam o uso

da sala de informática, por isso a escola e a Secretaria de Educação precisam suprir esse vazio que perpetua proporcionando a formação contínua dos professores de língua estrangeira para aproximá-los do mundo digital.

De acordo com a pesquisa os recursos e os materiais didáticos não contribuem para que os professores possam levar suas turmas para sala de informática. Dos fatores que dificultam, os professores alegam falta de originalidade nas atividades, informatização do material e recursos limitados, as informações revelam que a intenção de uniformizar o ensino também pode gerar dificuldades, pois nem sempre o conteúdo presente no material didático condiz com a realidade em que a escola está inserida. A falta de recursos digitais inseridos nesses materiais também acarreta outros empecilhos para o uso do laboratório de informática. Apesar das críticas, também a pontos favoráveis, como por exemplo, os textos autênticos que trazem temas interessantes que podem ser um ponto de partida para abordar o uso das TIC.

A abordagem de diferentes temas para expandir o uso das TIC é uma estratégia que pode facilitar o uso da sala de informática, mas para isso precisamos discutir outra situação comum nas escolas: qual o grau de entendimento e conhecimento dos professores sobre as TIC? Com base na pesquisa o acesso e diferentes atividades promovidas fora do ambiente escolar pelos professores favorecem a intenção de agregar o ensino da língua inglesa com os recursos digitais, no entanto a dificuldade de compartilhar esse conhecimento ainda inibe os professores diante desse assunto, por isso insisto em ressaltar a importância da formação permanente, para que os docentes estejam atualizados e em harmonia com a realidade dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste trabalho, abordo, novamente, as perguntas que deram origem a minha pesquisa: Quais são os fatores que dificultam a utilização da sala de informática pelo professor de língua inglesa? Quais são os fatores que facilitam o uso da sala de informática pelo professor de língua inglesa?

Antes de retomar essas questões, quero expor, de maneira clara e objetiva, minhas reflexões após a realização da pesquisa. A análise e interpretação dos dados em conjunto com as obras de Almeida (2005) e Mauri e Onrubia (2010) me ofereceram informações que contribuíram para formalizar as minhas considerações em relação a proposta deste trabalho.

Acredito que consegui por meio do questionário instigar os professores a participarem de maneira positiva, dando a eles a oportunidade de defender seus pontos de vista e relatar a vivência, a prática do dia-a-dia. Porém, a pesquisa poderia contar com mais participantes para explorar ainda mais o tema em outros ambientes educacionais, ampliar as discussões e numa pretensão mais vislumbrante, realizar um encontro entre os participantes para um debate em grupo, a fim, de abranger e agir de forma constante no que tange à utilização da sala de informática e, conseqüentemente, os recursos das TIC durante o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola pública.

No capítulo III, imaginei a realidade de cada participante enquanto lia e analisava suas respostas, projetava em pensamentos futuristas, propiciar um encontro dos participantes para promover a troca de experiências entre as partes enquanto eu mediava os debates e tomava notas das falas. Essa ideia surgiu no intuito de provocar novos desafios aos professores, pois senti que a pesquisa, em algumas ocasiões, concedeu a oportunidade para os participantes aproveitarem as questões para desabafar, se não houvesse a elaboração de um questionário direcionado, com perguntas fechadas e abertas, a coleta de dados não daria o suporte necessário para a

continuidade do trabalho, por isso acredito que outra forma de coletar os dados para a análise seria importante nesta pesquisa, além de utilizar mais um instrumento para enriquecer a pesquisa, promoveria a interação, ação defendida por mim, como um dos fatores que facilitam o uso da sala de informática pelos professores de língua inglesa, ou seja, construir o conhecimento coletivamente, como citei no capítulo I deste trabalho.

O domínio das novas tecnologias torna o professor capaz de mediar o processo de ensino-aprendizagem por meio de recursos atrativos e organizar o trabalho pedagógico por meio dos agrupamentos produtivos, um dos elementos metodológicos que potencializam o aprendizado dos alunos, sua finalidade é possibilitar aos alunos que troquem seus conhecimentos, de maneira que propiciem um avanço no tipo de conhecimento que está exposto. (MAGALHÃES, 2014).

Diante desta situação, refleti sobre minha própria estratégia para melhorar o procedimento de coleta dos dados e qualificar ainda mais as informações adquiridas no desencadeamento de novas pesquisas sobre o assunto, mantendo a credibilidade dos resultados e a perspectiva de novos estudos a partir deste trabalho. A interação é fundamental no âmbito escolar, seja entre professores e gestão, professores e alunos ou entre os próprios docentes, a formação do sujeito coletivo tende a acrescentar uma evolução na educação em todos os aspectos, neste caso, o foco é promover a inclusão digital em consonância aos estudos de uma língua estrangeira.

O saldo em relação à pesquisa é positivo, pois os resultados obtidos deram recursos suficientes para a realização de uma análise que respondesse algumas de minhas inquietações, embora as ressalvas, que podem ser reformuladas, o trabalho colocou em evidências respostas que demonstram as razões do surgimento dos fatores que dificultam e facilitam o uso da sala de informática pelo professor de língua inglesa.

Entre os fatores que facilitam, conclui-se que o acesso é real e esse contato aproxima professores e alunos, os temas atualizados despertam maior interesse das turmas, os recursos tecnológicos, devido sua evolução

permanente, estão sempre presente na sociedade, independente dos gêneros textuais. Os professores são conscientes da necessidade de promover a inclusão digital, mas infelizmente ainda estão desprovidos de alguns recursos e isso aumenta sua resistência em buscar novas alternativas.

A postura conservadora dos professores ainda é o principal motivo pela distância que existe entre as aulas de língua inglesa e a sala de informática, mas essa conclusão não é exposta, claramente, em seus discursos. Porém, bastou interpretar os fatores relatados como principais dificuldades, para compreender o quanto são resistentes a mudanças, principalmente quando está em questão sua forma de planejar, executar e avaliar. As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira PCN – LE (BRASIL 1998), ressaltam a importância das TIC, dando autonomia para os professores refletirem e planejarem as aulas por meio dos recursos presentes na sala de informática. No entanto, presencia-se a omissão em assumir novas responsabilidades, acreditar que o acesso promove a inclusão por si só, sem a preocupação de qualificar as informações que estão soltas pela rede, e também no modo tradicional de lecionar em pleno século XXI, apostando no sucesso de métodos ultrapassados, esses ainda persistem em ser os principais vilões ante as exigências do letramento digital.

Sendo assim, finalizo minhas considerações, reafirmando a necessidade da formação continuada para aproximar, cada vez mais, os professores dos recursos digitais, a inclusão digital não depende somente do acesso, atualmente, as escolas municipais e estaduais de São Paulo possuem sala de informática, cada qual com sua proposta de trabalho, que revelam fatores que facilitam e dificultam o uso como alternativa de ensino nas aulas de inglês. É preciso ver as TIC como recursos que dão significados ao ensino e não apenas como uma utilidade vazia. Espero que este trabalho provoque transformações conscientes nos pesquisadores que procurarem discorrer sobre o tema e nos participantes da pesquisa, assim como fez em minha vida durante esta jornada de estudos. Há uma década, meus pais ofereciam café às visitas, hoje eu ofereço a eles a senha do wi fi, é necessário adaptar-se a contemporaneidade, ter compromisso social e realizar a prática reflexiva sobre suas próprias ações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACESSA ESCOLA

<http://acessaescola.fde.sp.gov.br/Public/Conteudo.aspx?idmenu=11> Acesso em: 30 de maio de 2013.

ALMEIDA, M.E.B. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: PELLANDA, N. M. C. **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL, 1996, Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_, 1998, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.

CETIC

<http://www.cetic.br/educacao/2012/apresentacao-tic-educacao-2012.pdf> Acesso em 14 de junho de 2013.

Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) Acesso em 07 de setembro de 2012.

GATTI, B. A; BARRETO, E; ANDRÉ, M. **Políticas docentes no Brasil: um estado de arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GEHRINGER, M. **Máximas e mínimas da comédia corporativa**. São Paulo: Editora Gente, 2003.

IBANEZ, R. **Ao mestre com tecnologia – Dos quadros negros ao mundo digital**. <http://www.guarulhosweb.com.br/noticia.php?nr=43699> Acesso em 15 de novembro de 2013.

INFOJOVEM

<http://www.infojovem.org.br/tematicas/tics> Acesso em 13 de junho de 2013.

MAURI, T; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais. In: COLL, César. **Psicologia da educação virtual**. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning**. Cambridge University Press, 2003.

PADILHA, M. Parceria construtiva. In: **Revista Nova Escola**. 256ª Ed. São Paulo. Editora: Abril. 2012.

PASSOS, R. SOUZA, J. F. C. SANTOS, G. C. **Armadilhas do letramento digital: as necessidades de competências para recuperação da informação**. 2007. Disponível em [www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04\\_07.pdf](http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_07.pdf) Acesso em: 31 de agosto de 2012.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Schilling, C. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RIZZINI, I; CASTRO, M.R; SARTOS, C.D. **Pesquisando... : guia de metodologia de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1999.

ROXO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TORREZAN, T. A. W; BEHAR, P. A. Parâmetros para a construção de

materiais digitais do ponto de vista do design pedagógico In: BEHAR, P. A. (Org) **Modelos pedagógicos em educação a distância** . Porto Alegre: Artmed, 2009. p.33-62

YIN, ROBERTO K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora: Bookmam. 2001.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Questionário elaborado para coleta e análise de dados da monografia.

“...o que o professorado deve aprender a dominar e a valorizar não é só um novo instrumento, ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova cultura de aprendizagem.” Teresa Mauri e Javier Onrubia.

1-) Você gosta de lecionar Inglês na escola pública?

( ) Sim      ( ) Um pouco      ( ) Não

Justifique sua resposta:

---

---

---

---

---

2-) Os alunos participam da sua aula?

( ) Sim      ( ) Um pouco      ( ) Não

Descreva a participação da turma:

---

---

---

---

---

---

---

---

3-) Você acredita que a apostila ou o livro didático são atrativos para o curso?

( ) Sim      ( ) Um pouco      ( ) Não

4-) Quais são os recursos que você utiliza para planejar as aulas de inglês?

---

---

---

---

---

5-) Com qual frequência você utiliza os seguintes recursos.

	Uma vez por semana.	Uma vez por mês.	Uma vez no bimestre.	Uma vez no semestre.	Uma vez no ano.	Não utilizo.
Rádio						
DVD						
Data show						
Computador						

6-) Você tem conhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação?

( ) Sim ( ) Um pouco ( ) Não

7-) Na sua percepção, os alunos têm acesso e conhecimento dessas ferramentas?

( ) Sim ( ) Um pouco ( ) Não

Em quais ambientes acontecem esse contato:

---

---

---

---

---

8-) Você acredita que as TIC são uma alternativa atrativa para o curso?

( ) Sim ( ) Um pouco ( ) Não

Exemplifique: \_\_\_\_\_

---

---

---

9-) Qual é o seu conhecimento e envolvimento sobre a sala de informática da sua Unidade Escolar:

Não tenho conhecimento.	Tenho conhecimento, mas não utilizo	Tenho conhecimento, mas utilizo pouco.	Tenho conhecimento e utilizo com frequência	Tenho conhecimento, frequento e sou multiplicador

10-) A sala de informática da sua Unidade Escolar faz parte do Programa ACESSA ESCOLA?

( ) Sim      ( ) Não

11-) Você conhece a proposta de inclusão digital sugerida pelo Programa?

( ) Sim      ( ) Não

12-) Explique como funciona o acesso a sala de informática na sua U.E?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

13-) Você acredita que seus alunos estão incluídos no mundo digital?

( ) Sim      ( ) Não

Por quê?

---

---

---

---

14-) Você utiliza os recursos que o computador oferece para preparar suas

aulas?

( ) Sim      ( ) Não

15-) Com qual frequência você utiliza os seguintes recursos:

	Sempre	Às vezes	Raramente	Não utilizo.
Internet				
Word				
Power Point				
Excel				
Outros				

\*Em caso de outros especifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

16-) Eu uso o computador para...

- |                                    |                                 |
|------------------------------------|---------------------------------|
| ( ) Preparar as aulas.             | ( ) Aprimorar o Inglês.         |
| ( ) Estudar para concurso público. | ( ) Navegar na Internet.        |
| ( ) Elaborar provas.               | ( ) Fazer downloads.            |
| ( ) Realizar pesquisas.            | ( ) Enviar e receber e-mails.   |
| ( ) Fazer cursos EAD.              | ( ) Entretenimento.             |
| ( ) Outros trabalhos.              | ( ) Interagir em redes sociais. |

17-) Você acredita que esteja incluso no mundo digital?

( ) Sim      ( ) Não      Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

18-) A sua formação profissional contribui para você promover a inclusão das novas tecnologias nas aulas de Inglês?

( ) Sim      ( ) Não

Explique:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



sala de informática?

( )Sim ( )Não

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

24-) O uso da sala de informática é imprescindível na educação?

( )Sim ( )Não

25-) Considerando que não há educação sem interação, logo, pode-se afirmar que o contato com a sala de informática também contribui no afeto das relações aluno, professor de inglês, ambiente e objeto de estudo?

( )Sim ( )Não

Explique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

26-) Quais são os fatores que facilitam o uso da sala de informática?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

27-) Há o incentivo por parte da direção, ou coordenação, da sua U.E para você utilizar a sala de informática?

( ) Sim ( ) Não

Justifique:

---

---

---

---

---

28-) Diante as novas tecnologias, você se sente capacitado a explorar novos ambientes profissionais e virtuais de aprendizagem?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

---

---

---

---

---

29-) Quais são os fatores que dificultam o uso da sala de informática?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

30-) Após realizar uma reflexão sobre sua visão ante os recursos disponíveis na sala de informática e a sua prática docente como english teacher, descreva suas considerações finais sobre o tema e sua participação neste questionário.

---

---

---

---

---

---

---

---

---